



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**BLUMENAU**

2011

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
1.1 MISSÃO E VISÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS.....	5
1.1.1 MISSÃO.....	5
1.1.2 VISÃO .....	5
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE ARTES E DO CURSO DE ARTES VISUAIS.....	6
<b>3 CURRÍCULO</b> .....	<b>13</b>
3.1. OBJETIVOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS.....	15
3.2 PERFIS.....	16
3.2.1 PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE .....	16
3.2.2 PERFIL PROFISSIONAL DISCENTE.....	16
3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	17
3.3.1 QUANTO AO REGIME SEMI-PRESENCIAL .....	19
3.3.2 QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –TCC .....	20
3.3.3 QUANTO AO PRÉ-REQUISITO.....	20
3.3.4 QUANTO ÀS PCCs.....	20
3.3.5 QUANTO ÀS AACCS.....	21
3.3.6 QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS .....	22
3.3.7 QUANTO AOS ESTÁGIOS .....	22
3.3.8 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA .....	24
<b>4 FORMAÇÃO CONTINUADA</b> .....	<b>72</b>
<b>5. AVALIAÇÃO DO PPC</b> .....	<b>75</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>75</b>
<b>7 ANEXO</b> .....	<b>77</b>
<b>REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS</b> .....	<b>77</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais tem a sua origem no Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes, documento elaborado no ano de 2004, no qual o Departamento de Artes contempla um Curso de Artes e três habilitações: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Música e o Bacharelado em Teatro - Interpretação. A versão do PPC de 2004 se manteve em processo de revisão e reformulação curricular desde o ano 2007. As discussões com a comunidade acadêmica, sobre a reformulação da matriz curricular do PPC, têm sido pautada nas implementações das novas legislações nacionais e institucionais, destacando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, situação que gerou incertezas e morosidade na definição do processo. As referidas Diretrizes do Curso de Artes Visuais, nortearam a alteração da nomenclatura do documento que passou a ser chamado de Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Em 2010, de acordo com o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010 da FURB/PROEN foi aprovada a legislação específica sobre a instalação do Núcleo Docente Estruturante. O Colegiado de Curso, atendendo à essa determinação, instalou o NDE, conforme a Ata de reunião de 16 de novembro de 2010, nº 08 (em anexo), para cada um dos cursos (Artes Visuais, Música e Teatro). A instalação dos NDEs provocaram a retomada da reformulação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Artes Visuais, Música e Teatro.

Respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Artes Visuais, Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, o processo culminou no desmembramento do documento único do Curso de Artes, que continha as habilitações em Artes Visuais, Música e Teatro, para Projetos Políticos Pedagógicos independentes e referentes à cada um dos cursos do campo da Arte, conforme decisão do Colegiado do Curso, Ata de reunião de 16 de novembro de 2010.

Destaca-se que, o Curso de Artes, assim denominado, aprovou a alteração internamente pelo Parecer CEPE/FURB Nº 100/2002, de 30 de abril de 2002 (Processo Nº 105/2002). Essa mesma alteração foi comunicada ao CEE/SC que emitiu o Parecer CEDS 218, de 16 de julho de 2002 (Processo PCEE 239/020) considerando, conforme voto do

relator, “cumpridos os procedimentos formais de conhecimento do processo de mudança de denominação do Curso de **Educação Artística** para Curso de **Artes**”.

Ainda, no que se refere a alteração de denominação, vale destacar também que o Parecer CEPE/FURB Nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005 (Processo Nº 116/2004) alterou a denominação do “Curso de Artes – Licenciatura em **Artes Plásticas**” para “Curso de Artes – Licenciatura em **Artes Visuais**”. A comunicação foi enviada ao Conselho Estadual de Educação que emitiu o Parecer CEDS Nº 103, de 11 de julho de 2005 (Processo PCEE 166/057) que, conforme voto do relator, considera “cumprido o rito de comunicação da alteração da nomenclatura do Curso de Licenciatura em **Artes Plásticas** para Licenciatura em **Artes Visuais**”.

Durante este período, o Curso de Artes passou por processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, recebendo comissões específicas para cada uma das áreas, a saber: Reconhecimento do Curso – na antiga denominação de Curso de Educação Artística - Licenciatura em Artes Plásticas, pelo Parecer SENESu/MEC Nº 61, de 30 de janeiro de 1992 – Processo Nº 23000.007817/91-51 com voto favorável ao reconhecimento. A Portaria MEC Nº 890, de 11 de junho de 1992 concedeu o reconhecimento.

A renovação do reconhecimento do Curso de Graduação em Artes – Habilitação Licenciatura e Bacharelado em Teatro – Interpretação, foi pela Resolução Nº 041/CEE/SC, de 20 de junho de 2006 – Parecer CEDS No 160, de 20 de junho de 2006 (Processo PCEE 606/057) e a Renovação do Reconhecimento do Curso de Artes – Habilitação Licenciatura em Música, pela Resolução Nº 039/CEE/SC, de 12 de julho de 2005 – Parecer CEDS No 120, de 12 de julho de 2005 (Processo PCEE 815/047).

Desta forma, o desmembramento é na realidade apenas a mudança de nomenclatura do curso e a exclusão do termo *habilitação* com a apresentação independente de cada um dos PPCs. O processo visa atender às novas diretrizes e contou com a valiosa participação dos professores do curso e com a assessoria pedagógica designada pela PROEN para acompanhar os processos pertencentes ao Centro de Ciências da Educação – CCE. Por meio da nova nomenclatura, o desmembramento tem ainda o objetivo de favorecer o entendimento do teor de cada um dos cursos, uma vez que o nome “Curso de Artes”, remetia à antiga modalidade da Educação Artística que contemplava a polivalência.

Apresenta-se aqui o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais, de forma atualizada e acrescido de informações, visando corresponder às determinações legais e para atender mais claramente aos princípios do PPP de graduação da FURB (2006) – o

compromisso da Universidade com os interesses coletivos, a formação de um aluno crítico, com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as discussões com a comunidade acadêmica, sobre a reformulação do PPC, têm sido pautadas nas implementações das novas legislações nacionais e institucionais, inclusive as explicitadas nos referenciais curriculares específicos de Artes Visuais.

As concepções filosóficas, conceituais e metodológicas que embasam o currículo do Curso de Artes Visuais, fundamentam-se na missão e visão da FURB, “promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, com intensa inserção comunitária” e “ser Universidade de referência em inovação e qualidade na Região Sul do Brasil”, respectivamente.

A partir da missão da universidade, o Curso de Artes Visuais, assim como os demais cursos que englobam o Departamento de Artes - Licenciatura em Música, Curso de Bacharelado em Teatro – Interpretação e Curso de Bacharelado em Moda – Estilismo Industrial, constrói sua própria missão e visão, tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdos específicos, metodologias e avaliação que devem seguir e respeitar especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade e habilidades técnicas de acordo com a área.

## 1.1 MISSÃO E VISÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS

### 1.1.1 Missão

Manter-se na vanguarda do ensino, ser reconhecido pela qualidade na formação de profissionais que, atuando na comunidade, colaborem com a educação estética e artística, bem como com a pesquisa e a extensão na construção da cidadania.

### 1.1.2 Visão

Desenvolver a construção do conhecimento em Artes, visando a formação de um educador reflexivo e mediador para atuar na área da arte e da arte na educação em todos os níveis do ensino básico.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em vista que o Curso de Artes Visuais é oriundo do Curso de Educação Artística outrora oferecido pela FURB, e posteriormente denominado Curso de Artes, cabe contextualizá-lo a partir de suas origens.

### 2.1 HISTÓRICO DO CURSO DE ARTES E DO CURSO DE ARTES VISUAIS

O curso de Educação Artística da FURB teve início em 1973, quando a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras firmou convênio com a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, integrando o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio - PREMEM. Esta iniciativa deveria suprir, em curto prazo, a necessidade de recursos humanos habilitados para atuarem no ensino de primeiro grau.

Após a conclusão da primeira turma, o curso foi legalizado como Licenciatura Curta de Educação Artística, autorizado pelo Decreto nº 74.761/CFE de 25 de outubro de 1974 e reconhecido pelo Decreto nº 79.738/CFE de 26 de maio de 1977.

Depois de sete anos, verificando-se a exigüidade de tempo (dois anos) para a formação de um profissional apto, iniciou-se uma série de estudos que culminaram com a apresentação do Projeto do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Plásticas. Este projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, pelo Parecer nº 11 de 02 de março de 1988 e reconhecido em 11 de junho de 1992 pela Portaria Ministerial nº 890/92.

A preocupação com a correta difusão das Artes na sociedade e com a qualidade do trabalho do arte-educador na comunidade escolar, levaram, no início de 1994, a uma reformulação do currículo do Curso de Educação Artística adequando-o às inovações da arte-educação, bem como a emergente criação de novas habilitações: Música e Artes Cênicas. Estas habilitações foram autorizadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da FURB, através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994. A primeira oferta das habilitações foi no primeiro semestre de 1995. As habilitações, Música e Artes Cênicas, foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE por meio do Parecer nº 115/2000 e Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000.

No ano 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para alteração da nomenclatura do Curso de Educação Artística para Curso de Artes. As razões que levaram a esta necessidade foram:

1. A própria LDB, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que se refere, em seu Artigo 26, parágrafo 2, ao ensino de Artes e não mais Educação Artística;
2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, volume 6, igualmente se referem ao componente curricular Artes;
3. A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina também se refere à disciplina de Artes;
4. Levantamentos, realizados pela PROEN, através de seu serviço de Divulgação de Cursos, detectaram maior simpatia e familiaridade dos alunos candidatos ao vestibular com a denominação: Curso de Artes;
5. O Departamento vinculado ao Curso de Educação Artística da FURB é identificado como "Departamento de Artes". Esta alteração foi aprovada pelo Parecer CEE/CES/SC nº 218, de 16 de julho de 2002.

Em 2003 tiveram início os estudos dos documentos oficiais, Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica e da Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 que define a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena que formam os professores de educação básica em nível superior. Neste mesmo ano, a FURB definiu uma nova estrutura para as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura composta por um eixo articulador das licenciaturas – EAL e aprovada pelo Parecer – CEPE/FURB nº. 270, de 18 de novembro de 2003 (SCHRAMM E CABRAL, 2009).

No ano de 2004 a Políticas das Licenciaturas da FURB conduziu o Colegiado do Curso de Artes a rever a Proposta Curricular das três habilitações (Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Música e Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação) para adequação dos cursos a, (na ocasião) nova Legislação (Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002).

O Projeto de Reformulação Curricular foi aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Artes, conforme Ata do dia 31/05/2004, e em reunião de conselho de centro do Centro de Ciências da Educação - CCE, conforme Ata de 04/04/2004, na qual também consta a aprovação. Além disso foi aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE conforme Parecer nº 13/2005 de 23 de fevereiro de 2005.

Dentre as justificativas apresentadas para a reformulação também destaca-se a necessidade de adequação à Política das Licenciaturas, enfatizando “a tentativa de superar a lógica disciplinar, estruturando currículos que articulem conhecimentos teóricos práticos, que atendam ao perfil do professor-pesquisador em “ação” (Processo nº 116/2004, fls. 09).

Em 2005, de acordo com o Processo nº 054/2005, Parecer CEPE/FURB nº 65/2005 de 12 de abril de 2005, ocorreu a alteração da nomenclatura do Curso de Artes – Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação para Curso de Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação. A alteração da nomenclatura justificou-se pela abrangência da nomenclatura Artes Cênicas, que compreende diferentes segmentos das artes do palco.

Os cursos do Departamento de Artes, ao longo de aproximadamente 04 décadas de história, realizou vários eventos de extensão em parceria com o Programa Institucional Arte na Escola - Pólo FURB, Instituições Universitárias do Sistema ACAFE – Associação Catarinense de Fundações Educacionais, Secretaris de Educação e Fundações Culturais. Em função destas parcerias realizou-se os seguintes eventos de significação para a disseminação da arte, da cultura e do seu ensino no Estado de Santa Catarina:

- com a Univille a 1ª Semana Integrada de Arte-Educação em 1996 – com o tema “Arte Educação e Cultura: possibilidade de interdisciplinaridade”;

- com a Univille a 2ª Semana Integrada de Arte-Educação em 1998 – com o tema “As Perspectivas do Ensino da Arte na Atualidade”;

- com a Univille a 3ª Semana Integrada de Arte-Educação em 2001 – com o tema “A Arte como Construção do Conhecimento e da Cidadania”;

- com a Univille e Uniplac, o 1º Seminário Estadual Arte na Educação em 2003 – com o tema “Repensando a Identidade do Professor de Artes” e o 1º Livro de Memória do evento;

- com a Univille, Uniplac e UnC Canoinhas, o 2º Seminário Estadual Arte na Educação em 2004 – com o tema “A Arte e o Diferente no Contexto Educacional” e o 2º Livro de Memória;

- com a Univille, Uniplac e UnC Canoinhas, o 3º Sem inário Estadual Arte na Educação em 2005 – com o tema “Arte e o Meio” e o 3º Livro de Memória;

- com a Univille, Uniplac e UnC Canoinhas, o 4º Sem inário Estadual Arte na Educação em 2007 – com o tema “Múltiplas Proposições para a Educação em Arte” e o 4º Livro de Memórias organizado em CD-ROM.

Na parceria entre o Curso de Artes e a Univille originou-se o primeiro Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, intitulado - O Ensino da Arte: Fundamentos

Estéticos e Metodológicos. Conforme Schramm e Cabral apud Aguiar e Rausch (2010, p.27) “O Curso possibilitou a formação de sete turmas entre 1997 e 2009, abrangendo municípios de Joinville, Blumenau e Lages, totalizando 160 alunos” e resultou na publicação de três livros, Reflexões sobre o Ensino da Artes (2001), Arte e o Ensino da Arte –Teatro, Música e Artes Visuais (2004) e Educação Patrimonial: Conexões Interativas (2011) .

Em 2003 esta parceria entre as Universidades de Santa Catarina, mencionadas, levou a organização de um grupo de pesquisa interinstitucional, Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE. As pesquisas foram publicadas em outros dois livros intitulados “Processos Curriculares em Arte: da universidade ao ensino básico” (2005) e “Avaliação em Educação: questões, tendências e modelos” (2009). Desta forma as parcerias interinstitucionais realizadas pelo Curso de Artes fortaleceram de forma efetiva a intergração do ensino, extensão e pesquisa.

O Departamento de Artes criou no final da década de 90 o evento intitulado Calourarte, com o objetivo de recepcionar os calouros no início dos semestres. Após duas edições foi transformado em um novo evento, intitulado “Finalizarte”, que passou a ocorrer no final dos semestres, durante uma semana, envolvendo os três cursos do Departamento de Arte, com o objetivo de socializar as produções artísticas dos estudantes, desenvolvidas em sala de aula. O evento é divulgado tanto para a comunidade interna da Universidade como para a comunidade externa.

O Finalizarte contempla apresentações de Música, Teatro e Dança de cunho didático pedagógico em processo de desenvolvimento, como ensaios abertos, improvisações, entre outros. Em Artes Visuais são organizadas exposições com o resultado da produção artística dos estudantes, desenvolvida nas disciplinas práticas, envolvendo gravura, pintura, desenho, cerâmica, escultura, instalações, fotografia, entre outros.

Dentre os objetivos do “Finalizarte” destacam-se: socializar a produção artística dos acadêmicos; desenvolver a sensibilidade dos espectadores em relação a formação de plateia; ampliar os conhecimentos relativos aos temas que são abordados em sala de aula; refletir e difundir a produção artística do Curso na comunidade acadêmica; propiciar a integração dos estudantes de Artes Visuais, de Música e do Bacharelado em Teatro – Interpretação.

Mais recentemente passou a contar com o Centro Acadêmico de Artes – CEARTE, atuante dentro da comunidade universitária. Em 2009, realizou a 1ª Semana Acadêmica de Artes, com o tema “O Mercado de Trabalho das Artes e suas Possibilidades”, contemplando os três cursos que integram o Departamento de Artes da FURB.

Foi com a preocupação de dar continuidade a iniciativa da gestão precursora, que a gestão subsequente - 2010/2011 do CEARTE articulou-se com o intuito de realizar a 2ª Semana Acadêmica de Artes - com o tema “A Formação do Professor - Artista”, que além de integrar os três cursos do Departamento de Artes, pretende manter, ampliar e tornar a Semana Acadêmica cada vez mais instigante para os estudantes, professores e comunidade em geral.

A realização das Semanas Acadêmicas de Artes contribui para a formação e atualização profissional dos professores e acadêmicos do curso. Esse evento tem também como justificativa a difusão das ações artísticas desenvolvidas em nossa comunidade, assim como a divulgação dos cursos do Departamento de Artes para a sociedade civil e para a própria comunidade acadêmica. Integram a programação das Semanas Acadêmicas de Artes, dentre outras coisas, palestras, oficinas, exposições e apresentações artísticas, e lançamentos de livros.

O Curso de Artes Visuais foi autorizado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB através do parecer nº 82, de 17 de maio de 1994 e reconhecido pelo Parecer CEE nº 115/2000, Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000 e Decreto SC nº 1.303, de 06 de junho de 2000.

A partir da reforma do Projeto Político Pedagógico/ Artes (2004) o candidato pode optar pela habilitação de seu interesse, na inscrição do processo seletivo. Foi extinto o núcleo comum, deixando de caracterizar a polivalência, pois se entende que cada habilitação deve ter um lugar próprio no currículo escolar de educação básica.

No ano de 2006 o então Curso de Artes Habilitação - Licenciatura em Artes Visuais foi transferido do Campus II para o Campus I da Universidade Regional de Blumenau e desde então, encontra-se em novas instalações, com laboratórios mais equipados e adequados às suas atividades. Os laboratórios estão alocados no Bloco R – sala 101 (Pintura), sala 103 (Desenho e Gravura), sala 106 (Modelagem e Cerâmica), sala 108 (Escultura), sala 122 (Fotografia), Bloco S – 427 (Arte e Tecnologia). As demais disciplinas estão distribuídas nas salas de aula dos Blocos I e Bloco S.

O referido Curso oportuniza aos estudantes a participação em eventos artísticos e culturais como Bienal de São Paulo e MERCOSUL, Museus, Galerias, Ateliês, entre outros, o deslocamento ocorre de ônibus acompanhados de professores do Curso. Da mesma forma os estudantes participam de eventos científicos, internos e externos apresentando trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da iniciação científica, os estudantes são

incentivados a participarem da Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - MIPE, realizada anualmente pela FURB, da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas – ANPAP.

Em 2010 os estudantes do Curso, na disciplina de Estágio em Artes Visuais, participaram com comunicações oral e visual no III e IV Seminário das Licenciaturas, promovido pela Universidade.

Na extensão o Curso de Artes – Habilitação em Licenciatura Artes Visuais é beneficiado pelo Programa Institucional Arte na Escola – PIAE - Pólo FURB, que inicia suas atividades em 1993, em meio a um cenário de grandes discussões e transformações na educação e na Arte-Educação. Este Programa de extensão está vinculado, em nível nacional, à Rede Arte na Escola - RAE, que congrega 50 Pólos, em instituições culturais e de ensino, presentes em 46 cidades de 23 estados brasileiros.

Durante seu percurso histórico de 18 anos, vem atuando dentro e fora da Universidade com dois projetos: Formação Continuada e MEDIATECA. Desenvolve ações de formação de docentes e supre carências de materiais educativos para o ensino da arte. Atua junto aos professores de Arte da educação básica das redes municipal, estadual e privada. Envolve gestores escolares, docentes e discentes dos cursos de graduação, ênfase para Artes Visuais, pós-graduação e artistas interessados na área.

O PIAE, objetiva fomentar a qualificação de processos educacionais em arte, com o propósito de ser agente de transformação e fonte de referência no ensino, auxiliando os profissionais em suas práxis. A Formação Continuada qualifica professores de arte da educação básica, graduação e pós-graduação. A MEDIATECA disponibiliza aos professores um acervo de materiais educativos na área de arte, que abrange os principais elementos históricos da arte, da linguagem visual, musical e teatral.

A metodologia difere em cada um dos projetos. Na Formação Continuada são realizados cursos de formação e pós-graduação, palestras, oficinas, grupos de estudo, grupo de pesquisa, assessoria, seminários, entre outros. A MEDIATECA desenvolve empréstimo de materiais, cadastro de associados, instrumentaliza a Formação Continuada, cataloga e classifica materiais, realiza DVD debate, elabora materiais educativos, oficinas, divulga o acervo na comunidade, organiza DVDteca itinerante e jogos para a ludoteca, entre outros.

Em seu histórico constam parcerias do PIAE com Universidades, Secretarias de Educação e Fundações Culturais, mediante convênio de Cooperação Técnica e Apoio Recíproco, abrangendo os municípios de Blumenau, Gaspar, Indaial, Rio do Sul, Itajaí e

Jaraguá do Sul. Atualmente está instalado no Campus I, no Bloco S – sala 111, próximo do Departamento de Artes, atende principalmente os estudantes dos Cursos de Artes Visuais, Música, Teatro e Moda.

Os estudantes do Curso de Artes Visuais são os que mais usufruem dos materiais disponibilizados pelo Projeto MEDIATECA, utilizando livros, posterbook, ludoteca, DVDteca, entre outros, que são utilizados nas aulas do Curso, bem como nas escolas campo onde realizam seus Estágios. O Programa concorreu ao último Edital da Pro-Reitoria de Extensão nº 01/2010. Foi aprovado e ampliou seu quadro de professores. Atualmente conta com profissionais de Música e Teatro, para atuarem no projeto Formação Continuada. Com a aprovação no referido Edital, o Programa garantiu que todas as linguagens artísticas sejam contempladas.

Os estudantes do Curso de Artes Visuais podem participar como voluntários do PIAE, atendendo discentes e docentes que procuram o Programa, orientando na utilização dos materiais educativos, bem como em ações organizadas onde o Programa ministra oficinas de Artes Visuais para a comunidade. São eles: “FURB Visita sua Rua”. Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau – FITUB, que possui espaço para atender professores e estudantes, participantes do evento e oriundos de outras Universidades.

No âmbito da pesquisa, os docentes e discentes do Curso de Artes Visuais e Música, juntamente com docentes do Mestrado em Educação da FURB, participaram do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação da Instituição, integrando o grupo de Pesquisa em Avaliação .

E, ainda, no âmbito da produção científica, o Curso de Artes Visuais, por intermédio de seus docentes e do Centro de Ciências da Educação, participa do Portal de Periódicos da FURB com a revista *Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação*, com o ISSN nº 1981-9943. No ano de 2009 obteve classificação B5, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A coordenação da revista, é da professora Dr<sup>a</sup> Maria José Ribeiro que publicou o 1º volume de Artes em 2009 e está na organização do segundo volume.

No ano de 2007 tiveram início as discussões sobre as alterações necessárias referentes à nomenclatura do curso, bem como, à reformulação de seu Projeto Político Pedagógico. As reformulações do PPC do Curso de Artes Visuais amparam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Artes Visuais – Resolução Nº Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009 e no Projeto Político Pedagógico da FURB. Ao longo de sua caminhada, o Curso de Artes Visuais vem recebendo estudantes,

especialmente, advindos de municípios da região do Médio Vale do Itajaí. A universidade tem consciência da responsabilidade, enquanto agente formadora de profissionais na área da Arte na Educação. Necessita cumprir com qualidade seu papel social de disseminadora da Arte, da Cultura e do seu ensino na comunidade e região.

### 3 CURRÍCULO

A palavra currículo etimologicamente significa *currere*, refere-se a um percurso que deve ser realizado e apresentado (SACRISTÁN, 2000 apud FURB/PROEN, 2006). Assim, admitindo que o conceito de currículo é flexível, impreciso, ou seja, poderá significar coisas, distintas para pessoas e para correntes de pensamentos diferentes, concebe-se currículo como o conteúdo e guia do percurso dos agentes da educação, em especial de professores e alunos.

Segundo Moreira e Silva “O Currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas” (1995, p.7). Nesta visão o currículo é considerado um elemento social e cultural, portanto não é neutro e está ligado a uma relação de poder.

Para os autores “[...] o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação”(1995, p.8)

Amparado nesta perspectiva o Curso de Artes Visuais entende o currículo como construção social e cultural elaborada e desenvolvida por sujeitos sócio-históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos. Logo os estudantes são sujeitos de sua própria história e de sua transformação na sociedade. A construção de um currículo implica em processo social,

Conforme Goodson (1998, p.8):

[...] o processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado fatores lógicos, epistemológicos,

intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. A fabricação do currículo não é nunca apenas o resultado de propósitos “puros” de conhecimento, se é que se pode utilizar tal expressão depois de Foucault. O currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos.

Curso de Artes Visuais contempla um trabalho integrado entre as disciplinas, de modo a garantir o ensino e a aprendizagem democrático que construa conhecimentos.

O currículo voltado às questões específicas das Artes Visuais busca construir um profissional com postura de mediação do conhecimento artístico e cultural, instigador, questionador e provocador do desejo dos saberes específicos da arte e do ensino da arte, e que seja capaz de relacionar teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, culturais, históricos e sociais.

No currículo estão presentes os saberes artísticos e estéticos que são construídos durante a formação do profissional do campo da arte e encontram-se integrados com outras áreas de conhecimento das ciências humanas.

A estrutura curricular também busca contemplar a inter-relação. Entende-se por inter-relação uma integração harmônica, uma auto-compreensão das atividades coletivas, necessária para o aprofundamento de conceitos que os professores necessitam ter como linha condutora do Curso de Artes Visuais, bem como, uma abordagem conceitual e metodológica contemporânea. Esta inter-relação deverá compreender:

- O conjunto de disciplinas pedagógicas, definindo ações e metodologias adequadas, coerentes com o ensino contemporâneo;
- O estágio e escolas-campo de estágio;
- A importância do ensino formal e não formal;
- A fruição de obras de arte, o que permite estabelecer as relações entre a produção artística e a contextualização histórica, estética, social, cultural, econômica, política, entre outras;
- A produção artística dos estudantes;
- A integração entre a teoria e a prática nas disciplinas;
- A interação do Curso de Artes Visuais com os espaços culturais da comunidade;
- A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Diante do exposto, o curso de Artes Visuais busca atender tanto as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Artes Visuais, bem como a Política das Licenciaturas, referentes aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação.

### 3.1. OBJETIVOS DO CURSO DE ARTES VISUAIS

Preparar profissionais para atuarem como professores de Artes Visuais na educação básica, levando em consideração a área específica, bem como desenvolver o embasamento teórico-prático, as metodologias contemporâneas e os conhecimentos próprios das Artes Visuais e do seu ensino, integrando a graduação e a pós-graduação.

Desenvolver atividades de ensino e projetos de pesquisa e extensão na Universidade e comunidade em geral.

Formar profissionais para atuar na área de Artes Visuais, como educador em instituições de ensino, produtor de arte, gestor e mediador em fundação, galerias, museus e espaços culturais.

Desenvolver atividades de ensino e projetos de pesquisa e extensão na Universidade e comunidade em geral, contemplando a trajetória das Artes Visuais, a interdisciplinaridade com outras linguagens e sua inserção na contemporaneidade.

- Domínio de conceitos artísticos e estéticos e atitude crítica, reflexiva e ética na sua práxis.
- Com ações pedagógicas fundamentadas em concepções contemporâneas.
- Que proporcione a mediação do conhecimento artístico e cultural na comunidade acadêmica.
- Com visão atualizada das tendências da arte;
- Com continua atualização dos conteúdos científico-culturais;
- Que oportunize o desenvolvimento da linguagem criativa individual do aluno;
- Comprometido com a integração do ensino com a pesquisa e a extensão;
- Com produção artística, científica e cultural.

O corpo docente do Curso de Artes Visuais é composto por profissionais mestres e doutores, com formação específica de acordo com área de atuação específica em Artes Visuais e Educação.

O Curso de Artes Visuais tem como objetivos principais: preparar profissionais para atuarem como agentes culturais suscitando a reflexão, a fruição, a produção artística e conseqüente transformação da sociedade; preparar profissionais aptos para atuarem em espaços culturais que permitam o desenvolvimento de atividades relacionadas ao teatro; desenvolver projetos de pesquisa e extensão na universidade e na comunidade em geral.

## 3.2 PERFIS

### 3.2.1 Perfil Profissiográfico Docente

O perfil necessário para os docentes que atuam no Curso de Artes Visuais consiste em: apresentação de domínio de conceitos artísticos e estéticos e atitude crítica, reflexiva e ética na sua práxis; ações pedagógicas fundamentadas em concepções contemporâneas. Além disso, que proporcione a mediação do conhecimento artístico e cultural na comunidade acadêmica, com visão atualizada das tendências da arte, e com continua atualização dos conteúdos científico-culturais; que oportunize o desenvolvimento da linguagem criativa individual do aluno; comprometido com a integração do ensino com a pesquisa e a extensão; com produção artística, científica e cultural.

O corpo docente do Curso de Artes Visuais é composto por profissionais mestres e doutores, com formação específica de acordo com área de atuação.

### 3.2.2 Perfil Profissiográfico Discente

O perfil profissiográfico dos discentes consiste em: pensamento crítico, reflexivo, consciente do momento histórico em que está inserido; espírito de pesquisador e produtor dos conhecimentos da arte e da cultura; domínio dos códigos do teatro para desenvolver o

fazer e o fruir artístico; sensibilidade às transformações da comunidade; capacidade de gerenciar o próprio processo educacional; consciência da importância de investir na atualização continuada; postura de mediador do conhecimento artístico-cultural e agente transformador da comunidade. Além disso, conhecimento artístico-cultural e pedagógico para ser professor de Artes Visuais na educação básica, mediando conhecimentos específicos da área.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Atualmente, o Curso de Artes Visuais tem sua matriz curricular estruturada a partir dos seguintes eixos: **Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL)**; **Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA)**; e **Eixo Específico do Curso de Artes Visuais (EE)**.

**Eixo de Articulação das Licenciaturas – EAL** - Disciplinas institucionalmente obrigatórias a todas as Licenciaturas: Produção de Texto I, Produção de Texto II; Pesquisa em Educação; Currículo e Didática; Psicologia da Educação; Humanidade, Educação e Cidadania; Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino; Libras; Optativa.

**Eixo de Articulação do Campo da Arte – EAA** – Disciplinas: Arte e Cultura Popular Brasileira I; Arte e Cultura Popular Brasileira II; Teorias da Arte; Projeto de Pesquisa em Artes; Arte na Educação; Produção e Projetos Culturais.

A disciplina Arte na Educação é ministrada nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música e os demais componentes curriculares são comuns aos três cursos do Departamento de Arte, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Música e Bacharelado em Teatro – Interpretação.

**Eixo Específico do Curso – EE** - Disciplinas que contemplam a área específica: Prática Desportiva I; Prática Desportiva II; Elementos da Linguagem Visual; Desenho I; Desenho II; Gravura I; Gravura II; Modelagem; Cerâmica; Pintura I; Pintura II; Escultura I; Escultura II; Fotografia; Estética I; Estética II; História da Arte I; História da Arte II; História da Arte III; História da Arte IV; História da Arte V; História da Arte VI; Arte e Tecnologia I; Arte e

Tecnologia II; Metodologia das Artes Visuais na Educação I; Metodologia das Artes Visuais na Educação II; Semiótica; Estágio em Artes Visuais I; Estágio em Artes Visuais II; Estágio em Artes Visuais III; Estágio em Artes Visuais IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

A linha metodológica que norteia o Curso de Artes Visuais considera o processo de ensino e aprendizagem da Arte e reconhece a mesma como forma de conhecimento, com conteúdos próprios e especificidades metodológicas. A articulação do conjunto de conteúdos ocorre por intermédio dos eixos norteadores: apreciação, produção e contextualização, visando promover a formação artística, estética e a formação pedagógica, para atuação do profissional de Arte na comunidade.

Os conteúdos de Artes Visuais devem privilegiar a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os alunos trazem para a universidade, assim como, artistas eruditos e populares, locais e regionais e também as diversas culturas e épocas da história da humanidade. O curso visa também a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos importantes para o ensino e aprendizagem na universidade. O desenvolvimento crítico, sensível e artístico que se espera do discente do Curso de Artes Visuais é promovido pela articulação progressiva de disciplinas específicas, sejam de cunho teórico ou prático, que buscam uma continuidade na construção dos saberes.

Em conformidade com a Portaria Federal nº 2253/2001, o Curso de Artes Visuais, prevê a possibilidade de utilização do método não presencial. As disciplinas serão elencadas pelo Colegiado de Curso, a cada semestre. Com a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura, a Disciplina Optativa I passou a ser substituída pela disciplina Libras, do Eixo Articulador das Licenciaturas.

Para atender as Diretrizes Curriculares de Artes Visuais, foi incluída disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso na 7ª e 8ª fases. Os alunos terão oportunidade de ampliar sua vivência em pesquisa e integrar mais efetivamente o ensino, a pesquisa e a extensão. Da mesma forma, aprofundar a postura de docente pesquisador que inicia na disciplina de Projeto de Pesquisa em Arte e vai se consolidando nas disciplinas de Estágios.

O Estágio no Curso de Artes Visuais, integra um conjunto de ações que envolvem os conteúdos específicos e pedagógicos estudados no decorrer do curso. Ele está voltado para o diagnóstico, para a análise e para a reflexão sobre a realidade escolar, propiciando ao aluno o desenvolvimento de ações conscientes. O Estágio acontece a partir da 5ª fase, na qual o aluno fará uma análise reflexiva da realidade da escola, abrangendo todos os níveis

do ensino básico. Na 6ª fase, o estágio será realizado na Educação Infantil; na 7ª fase no Ensino Fundamental e na 8ª fase no Ensino Médio, totalizando 480 horas/aula.

Em conformidade com a Portaria Federal nº 2253/2001, o Curso de Artes Visuais, prevê a possibilidade de utilização do método não presencial. As disciplinas serão elencadas pelo Colegiado de Curso, a cada semestre.

Nas fases do curso cuja carga horária é superior a 20 horas-aula haverá oferta de componentes curriculares em regime diferenciado.

Com a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura, a Disciplina Optativa I passou a ser substituída pela disciplina Libras, do Eixo Articulador das Licenciaturas. Para não perder de vista o objetivo da oferta de disciplinas optativas, no processo de reformulação do PPC a questão da ampliação do rol de disciplinas a serem ofertadas já está sendo contemplada.

A articulação do conjunto de conteúdos ocorre por intermédio dos elementos norteadores: apreciação, produção e contextualização visando promover a formação artística e estética. Os conteúdos de Arte Visuai devem privilegiar a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os alunos trazem para a universidade, assim como artistas eruditos e populares, locais e regionais, e também as diversas culturas e épocas da história da humanidade.

O Curso de Artes Visuais visa também a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos importantes para o ensino e aprendizagem na Universidade. O desenvolvimento crítico, sensível e artístico que se espera do aluno do Curso é promovido pela articulação progressiva de disciplinas específicas, sejam de cunho teórico ou prático, que buscam uma continuidade na construção dos saberes.

### 3.3.1 Quanto Ao Regime Semi-Presencial

Em conformidade com a Portaria Federal nº 2253/2001, e com a Resolução n. 07/2010, de 26 de fevereiro de 2010, o Curso de Artes Visuais, prevê a possibilidade de utilização de modalidade de ensino a distância. As atividades não presenciais no Curso de Artes Visuais, assim como componentes curriculares a distancia, devem ser propostas pelo docente responsável pelo componente curricular no início de cada semestre letivo e

homologadas pelo Colegiado do Curso. Sendo que a autorização para oferta de componentes curriculares a distância será feita pela Pró-Reitoria responsável pelo Ensino a Distância na FURB, atendendo todos os trâmites exigidos pela Instituição.

Cabe destacar que as atividades a distância no Curso de Artes Visuais devem ser executadas por docentes que participaram de formação específica para execução de EaD ou experiência profissional em cursos a distância, reconhecida pela Divisão de Modalidades de Ensino – DME, conforme a Resolução n. 07/2010, de 26 de fevereiro de 2010.

### 3.3.2 Quanto Ao Trabalho De Conclusão De Curso –TCC

Para atender as Diretrizes Curriculares de Artes Visuais inseriu-se para as turmas que entraram a partir de 2008 as Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Na 7ª fase os estudantes terão a oportunidade de realizar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e na 8ª fase a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, que possibilitará a elaboração de uma Monografia relacionada com os conteúdos de Artes Visuais. Esta Monografia será defendida mediante banca examinadora.

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é uma atividade de integração curricular obrigatória no Curso de Artes Visuais conforme Diretrizes Curriculares de Artes Visuais e segue a Resolução n. 104/2002, de 05 de dezembro de 2002, da FURB. O regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais encontra-se em anexo.

### 3.3.3 Quanto Ao Pré-Requisito

O Curso de Artes Visuais exige pré-requisito somente em uma disciplina predominantemente prática, visto que o conteúdo requer o desenvolvimento gradativo das habilidades e disposições.:

- Trabalho de Conclusão de Curso II, que tem como Pré-requisito Trabalho de Conclusão de Curso I.

### 3.3.4 Quanto Às PCCs

As duzentas e cinquenta e duas horas como componente curricular no Curso de Artes Visuais serão realizadas no decorrer do curso, conforme carga horária específica por disciplina que consta na matriz curricular do Curso, atendendo ao documento das Políticas das Licenciaturas da FURB (2003). As disciplinas de que consta PCCs foram definidas em colegiado de curso e serão realizadas de forma integralizadora com a própria disciplina, buscando para isso elementos de análise de situações do cotidiano/realidade da escola.

As PCCs visam enriquecer a formação acadêmica dos estudantes da licenciatura, ao confrontar situações de desafio daquele componente curricular com a teoria em estudo.

### 3.3.5 Quanto Às AACCs

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs, dos cursos de graduação da FURB, foram aprovadas pela Resolução n. 82/2004, de 7 de dezembro de 2004, que normatiza tais atividades junto ao Curso de Artes Visuais, com o objetivo de ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação, respeitando o perfil profissional pretendido pelo presente PPC. As atividades vêm descritas no histórico do Curso.

A busca pelas atividades de AACCs deve ser efetuada pelos acadêmicos de forma autônoma. Como exemplo vale destacar os projetos de extensão já mencionados anteriormente, na área de Artes Visuais, ofertados na FURB como: Programa Institucional Arte na Escola - PIAE. Além disso, atividades de extensão eventual como as Semanas Acadêmicas de Artes, Seminário dos Estágios das Licenciaturas e Seminário das Licenciaturas, Bancas de Mestrado, entre outros eventos. Além disto, o colegiado do curso procura, dentro do possível, ampliar as ofertas de atividades que contemplem os objetivos das AACCs.

Além destas atividades, são promovidos eventos científico-culturais, como exemplo o Seminário Estadual de Arte na Educação, a participação em eventos de divulgação dos cursos da Universidade na comunidade - FURB Visita sua Rua, Interação FURB, e Super Sábado, entre outros.

A percepção deste quadro fez com que o Colegiado do Curso, amparado na Resolução Resolução nº 82/2004 de 07/12/2004, reconhecesse a efetiva participação dos

acadêmicos nestas atividades, auferindo a eles a certificação destas horas em suas AACCs. Assim, a carga horária da atual Matriz Curricular conta com 252 horas/aula dessas atividades.

### 3.3.6 Quanto Ao Número De Alunos Por Turma E À Necessidade De Desdobramento De Turmas

Será ofertado no máximo quarenta vagas por ano. Ocorrerá o desdobramento de turmas em disciplinas práticas quando ultrapassar o número de vinte alunos. É necessário o atendimento individualizado dos alunos, tendo em vista as especificidades das disciplinas, bem como, o domínio de habilidades específicas e a manipulação de materiais e equipamentos.

### 3.3.7 Quanto Aos Estágios

De acordo com as DCN do Curso de Artes Visuais, o estágio curricular das Licenciaturas da FURB segue regulamentação própria estabelecida pela Instituição (Resolução FURB nº92, de 16/12/2004).

A Política das Licenciaturas da FURB define que o estágio é o momento de “oportunizar ao educando das Licenciaturas o confronto com os problemas concretos das questões do ensino e do processo pedagógico” (PROEN, 2003, p.14). Nesta perspectiva, considera-se o estágio como uma espécie de ponto culminante da graduação, o momento de experimentar e vivenciar na prática aspectos discutidos e teorizados em sala de aula.

O Estágio do Curso de Artes Visuais integra um conjunto de ações que envolvem os conteúdos específicos e pedagógicos estudados no decorrer do curso. O estágio está voltado para o diagnóstico, para a análise e para a reflexão sobre a realidade escolar, propiciando ao aluno o desenvolvimento de ações conscientes. Segundo Bona, “compreende-se o estágio como um processo no qual os conhecimentos e as competências adquiridas no decorrer do curso sejam articulados e transformados em ações pedagógicas” (BONA, 2010, p.2).

Assim, o Estágio oferece também a possibilidade de realização de projetos de pesquisa no campo de estágio, embasados no aprofundamento teórico e na análise de dados obtidos em sua atividade e no entendimento de um professor pesquisador.

Quanto aos campos de Estágio são realizadas experiências no sentido de levar turmas inteiras para a mesma escola de rede de ensino. Desta forma os Projetos de Estágio tornaram-se globais, mais incisivos e o grupo pode atuar de forma mais significativa com a comunidade escolar. Avaliou-se que esta estratégia funcionou de modo positivo, tanto para os estagiários, como para a comunidade escolar e também para o acompanhamento do professor supervisor do estágio.

O Estágio do Curso de Artes Visuais, integra um conjunto de ações que envolvem os conteúdos específicos e pedagógicos estudados no decorrer do curso e está voltado para o diagnóstico, para a análise e para a reflexão sobre a realidade escolar, propiciando ao aluno o desenvolvimento de ações conscientes. Tem por objetivo oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, além de desenvolver a capacidade científica do estagiário, privilegiando a formação de um professor pesquisador.

O Estágio do Curso de Artes Visuais acontece a partir da 5ª fase onde atua na Educação Infantil; na 6ª fase para os anos iniciais (do 1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental; na 7ª fase para os anos finais (do 6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e na 8ª fase para o Ensino Médio, totalizando 480 horas/aula.

## 3.3.8 Matriz Curricular Proposta

3.3.8.1 Quadro 1 – Matriz Curricular Do Curso De Artes – Habilitação Licenciatura Em Artes Visuais (CÓD. 2009.1133-1)  
(Turma anterior a 2009)

Curso: Artes: Habilitação - Licenciatura em Artes Visuais											Currículo: CÓD. 2009.1133-1	
Titulação: Licenciatura em Artes Visuais						Turno: Noturno					Número de Vagas: 40	
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
1	-	Produção de Texto I	Letras	EA	02	18	18	36	-	-	Não	Não há
	-	Desenho I	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 103	Não há
	-	Elementos da Linguagem Visual	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 103	Não há
	-	História da Arte I	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	Arte na Educação	Artes	EAA	04	59	13	72	-	-	Não	Não há
	-	Arte e Cultura Popular Brasileira I	Artes	EAA	02	32	04	36	-	-	R - 102	Não há
	-	Teorias da Arte	Artes	EAA	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	Prática Desportiva I	Educação Física e Desportos	EE	02	0	0	36	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 1</b>			<b>22</b>			<b>396</b>				
2	-	Produção de Texto II	Letras	EA	02	18	18	36	-	-	Não	Não há
	-	Pesquisa em Educação	Educação	EA	02	18	18	36	-	-	Não	Não há
	-	Desenho II	Artes	EE	04	54	18	72	-	-	R - 103	Não há
	-	Arte e Cultura Popular Brasileira II	Artes	EAA	02	18	18	36	-	-	R - 104	Não há
	-	História da Arte II	Artes	EE	02	18	18	36	-	-	Não	Não há
	-	Semiótica	Artes	EE	04	54	18	72	-	-	Não	Não há
	-	Modelagem	Artes	EE	04	18	54	72	-	-	R - 104	Não há

<sup>1</sup> Legenda: **EG** – Eixo Geral; **EA** – Eixo de Articulação; **EAA** - Eixo de Articulação do Campo da Arte ; **EE** – Eixo Específico.

Curso: Artes: Habilitação - Licenciatura em Artes Visuais										Currículo: CÓD. 2009.1133-1		
Titulação: Licenciatura em Artes Visuais					Turno: Noturno					Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	-	Prática Desportiva II	Educação Física e Desportos	EE	02	0	0	36	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 2</b>	-	-	<b>22</b>			<b>396</b>	-	-	-	-
<b>3</b>	-	Currículo e Didática	Educação	EA	04	54	18	72	-	-	Não	Não há
	-	Psicologia da Educação	Psicologia	EA	04	54	18	72	-	-	Não	Não há
	-	Projeto de Pesquisa em Artes	Artes	EE	04	5	13	72	-	-	Não	Não há
	-	História da Arte III	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	Gravura I	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 103	Não há
	-	Estética	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 3</b>			<b>20</b>			<b>360</b>				
<b>4</b>	-	Humanidade, Educação e Cidadania	Ciências Sociais e Filosofia	EA	04	54	18	72	-	-	Não	Não há
	-	Oficina de Gravura II	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 103	Não há
	-	Estética II	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	História da Arte IV	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	Metodologia do Ensino das Artes Visuais	Artes	EE	04	55	17	72	-	-	Não	Não há
	-	Cerâmica	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 106	Não há
		<b>TOTAL FASE 4</b>			<b>20</b>			<b>360</b>				
<b>5</b>	-	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	Educação	EA	04	54	18	72	-	-	Não	Não há
	-	Metodologia das Artes Visuais na Educação II	Artes	EE	04	54	18	72	-	-	Não	Não há
	-	Disciplina Optativa I	Artes	EA	04	72	0	72	-	-	Não	Não há
	-	Pintura I	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 101	Não há
	-	História da Arte V	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	Estágio Curricular Supervisionado e Artes Visuais I	Artes	EE	02	0	0	90	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 5</b>			<b>20</b>			<b>360</b>				
<b>6</b>	-								-	-		
	-	Pintura II	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R - 101	Não há

Curso: Artes: Habilitação - Licenciatura em Artes Visuais										Currículo: CÓD. 2009.1133-1		
Titulação: Licenciatura em Artes Visuais					Turno: Noturno					Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	-	Arte e Tecnologia I	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	S – 427	Não há
	-	História da Arte VI	Artes	EE	02	32	04	36	-	-	Não	Não há
	-	Disciplina Optativa II	Letras	EA	04	72	0	72	-	-	Não	Não há
	-	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II	Artes	EE	06	0	0	108	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 6</b>			<b>20</b>			<b>360</b>				
<b>7</b>	-	Arte e Tecnologia II	Artes	EE	04	62	10	72	-	-	S - 427	Não há
	-	Escultura II	Artes	EE	04	59	13	72	-	-	R – 108	Não há
	-	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais III	Artes	EE	08	0	0	144	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 7</b>			<b>16</b>			<b>288</b>				
<b>8</b>	-	Fotografia	Comunicação	EE	04	59	13	72	-	-	R – 122	Não há
	-	Escultura II	Artes	EE	04	68	04	72	-	-	R – 108	Não há
	-	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais IV	Artes	EE	7	0	0	126	-	-	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 8</b>			<b>15</b>			<b>270</b>				
<b>CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):</b>					<b>155</b>			<b>3006</b>				
<b>Científico-Culturais:</b>								<b>1890</b>				
<b>Prática como Componente Curricular – PCC:</b>								<b>414</b>				
<b>Estágio Curricular Obrigatório:</b>								<b>414</b>				
<b>AACC:</b>								<b>216</b>				
<b>PDE:</b>								<b>72</b>				

## 3.3.8.2 Quadro 2 – Matriz Curricular Do Curso De Artes Visuais - Alteração

**Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso<sup>2</sup>**

Curso: Artes Visuais										Currículo: CÓD.			
Titulação: Licenciatura em Artes Visuais					Turno: Noturno					Número de Vagas: 40			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>3</sup>	Créditos	Carga Horária				Nº de alunos por turma	Nº de turmas (carga horária prática)	Laboratório / Sala Especial	Pré-Requisito
						PCC	Teórica	Prática	Total				
1	-	Produção de Texto I	Letras	EAL	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Desenho I	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-103	Não há
	-	Elementos da Linguagem Visual	Artes	EE	04	18	18	36	72	40	01	R-103	Não há
	-	História da Arte I	Artes	EE	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Modelagem	Artes	EE	04	18	0	54	72	20	02	R-104	Não há
	-	Arte e Cultura Popular Brasileira I	Artes	EAA	02	18	18	0	36	40	01	R-102	Não há
	-	Teorias da Arte	Artes	EAA	02	0	36	0	36	40	01	Não	Não há
-	Prática Desportiva I	Educação Física e Desportos	EE	02	0	0	36	36	40	01	Não	Não há	
		<b>TOTAL FASE 1</b>			<b>22</b>	<b>90</b>	<b>126</b>	<b>180</b>	<b>396</b>				
2	-	Produção de Texto II	Letras	EAL	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Pesquisa em Educação	Educação	EAL	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Desenho II	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-103	Não há
	-	Arte e Cultura Popular Brasileira II	Artes	EAA	02	18	18	0	36	40	01	R-104	Não há
	-	História da Arte II	Artes	EE	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Semiótica	Artes	EE	04	0	54	18	72	40	01	Não	Não há
	-	Arte na Educação	Artes	EAA	04	36	36	0	72	40	01	Não	Não há

<sup>2</sup> No caso da organização dos componentes curriculares em módulos deve-se incluir uma coluna denominada Módulo entre Área Temática e Componente Curricular. No caso da organização dos componentes curriculares em Projetos deve-se incluir uma coluna denominada Projeto entre Área Temática e Componente Curricular.

	-	Prática Desportiva II	Educação Física e Desportos	EE	02	0	0	36	36	40	01	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 2</b>			<b>22</b>	<b>108</b>	<b>180</b>	<b>108</b>	<b>396</b>			-	-
3	-	Currículo e Didática	Educação	EAL	04	18	54	0	72	40	01	Não	Não há
	-	Psicologia da Educação	Psicologia	EAL	04	18	54	0	72	40	01	Não	Não há
	-	Cerâmica	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-106	
	-	História da Arte III	Artes	EE	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Gravura I	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-103	Não há
		<b>TOTAL FASE 3</b>			<b>20</b>	<b>54</b>	<b>198</b>	<b>108</b>	<b>360</b>				
4	-	Humanidade, Educação e Cidadania	Ciências Sociais e Filosofia	EAL	04	18	54	0	72	40	01	Não	Não há
	-	Gravura II	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-103	Não há
	-	Estética II	Artes	EE	02	0	36	0	36	40	01	Não	Não há
	-	História da Arte IV	Artes	EE	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Metodologia das Artes Visuais na Educação I	Artes	EE	04	36	36	0	72	40	01	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 4</b>			<b>20</b>	<b>108</b>	<b>198</b>	<b>54</b>	<b>360</b>				
5	-	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	Educação	EAL	04	18	54	0	72	40	01	Não	Não há
	-	Metodologia das Artes Visuais na Educação II	Artes	EE	04	36	36	0	72	40	01	Não	Não há
	-	Libras	Letras	EAL	04	0	72	0	72	40	01	Não	Não há
	-	Pintura I	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-101	Não há
	-	História da Arte V	Artes	EE	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 5</b>			<b>24</b>	<b>72</b>	<b>198</b>	<b>162</b>	<b>432</b>				
6	-	Pintura II	Artes	EE	04	0	18	54	72	20	02	R-101	Não há
	-	Arte e Tecnologia I	Artes	EE	04	0	18	54	72	40	01	S-427	Não há
	-	História da Arte VI	Artes	EE	02	18	18	0	36	40	01	Não	Não há
	-	Optativa	Artes	EAL	04	0	72	0	72	40	01	Não	Não há
		<b>TOTAL FASE 6</b>			<b>22</b>	<b>18</b>	<b>126</b>	<b>252</b>	<b>396</b>				

<sup>3</sup> Legenda: **EG** – Eixo Geral; **EAL** – Eixo de Articulação das Licenciaturas; **EAA** - Eixo de Articulação do Campo da Arte ; **EE** – Eixo Específico.



Quadro 3 - Disciplinas Optativas

Curso: Artes Visuais										Currículo: CÓD. 2009.1133-1	
Titulação: Licenciatura em Artes Visuais				Turno: Noturno						Número de Vagas: 25	
Fase	Área Temática (Departamento)	Disciplinas Optativas	Eixo	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	N. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/ Sala Especial	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
6		Cerâmica Escultórica	EE	04	18	54	72	25	01	R-106	Não há
6		Desenho da Figura Humana	EE	04	18	54	72	25	01	R-101	Não há
6		Oficina de Produção de Materiais	EE	04	18	54	72	25	01	R-108	Não há

**Obs.:** As disciplinas optativas: Cerâmica Escultórica, Desenho da Figura Humana e Oficina de Produção de Materiais, serão oferecidas alternadamente, na 5ª Fase do curso de Artes Visuais, por isso seus nomes não são mencionados no Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso 2.

#### 3.3.8.4 Justificativa De Adequação Da Matriz Curricular Do Quadro 1 Para A Matriz Curricular Do Quadro 2

Justifica-se a inclusão das Disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bem como, inserir os estudantes na Pesquisa Científica a partir de conhecimentos teóricos e práticos da arte e do ensino da arte. Visa também o desenvolvimento da capacidade científica, artística, cultural, intelectual e criativa dos estudantes;

A inclusão da Disciplina Produção e Projetos Culturais foi para atender as manifestações constantes dos estudantes e professores. Os conteúdos referentes à disciplina, vinham sendo contemplados ocasionalmente, como por exemplo, nas Semanas Acadêmicas e outros momentos culturais na Instituição. A relevância dos conteúdos conduziu à formalização dos mesmos instituindo-se como Disciplina, que será ofertada parte em regime regular e parte em regime concentrado.

### 3.4 PLANO DE ENSINO

#### 3.4.1 Componentes Curriculares Do Eixo Articulador Das Licenciaturas – EAL

<b>Componente Curricular (CC): Produção de Texto I</b>	<b>Carga Horária: 36 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Noções básicas de produção de textos da esfera acadêmica. O resumo, a resenha - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do resumo e da resenha, bem como produzir estes gêneros textuais.	
<b>Referências:</b> BAGNO, Marcos. <b>A norma oculta: língua &amp; poder na sociedade brasileira.</b> 3. ed. São Paulo : Parábola, 2003. 199 p, il. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto.</b> Petrópolis : Vozes, 2003. 319p. FLORES, Lucia Locatelli; OLIMPIO, Lucia Maria Nassib; CANCELIER, Natalia Lobos. <b>Redacao: o texto tecnico científico e o texto literario, dissertacao descricao, narracao, resumo, relatorio.</b> 2. ed., rev. Florianopolis : Ed. da UFSC, 1994. 207p, 23cm. (Didatica). MEDEIROS, Joao Bosco. <b>Redacao científica: a pratica de fichamentos, resumos, resenhas.</b> Sao Paulo : Atlas, c1991. 144 p. VIANA, Antonio Carlos; VALENCA, Ana. <b>Roteiro de redacao: lendo e argumentando.</b> Sao Paulo : Scipione, 1998. 151p. 48, il. Acompanha manual do professor. AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.</b> 10. ed. São Paulo : Hagnos, 2002. 205p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicacao escrita.</b> 9.ed. Sao Paulo : Atica, 1991. 95p, il. (Serie principios, 12). CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. <b>Texto e interação: uma proposta de producao textual a partir de generos e projetos.</b> São Paulo : Atual, 2000. 352p, il. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. <b>Pratica de texto: lingua portuguesa para nossos estudantes.</b> 4. ed. Petropolis : Vozes, 1995. 243p. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resenha.</b> São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2). MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resumo.</b> São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1). SACCONI, Luiz Antonio. <b>Nossa gramatica: teoria e pratica.</b> 22. ed. rev. e atual. Sao Paulo : Atual, 1994. 524p. 56p.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Produção de Texto II</b>	<b>Carga Horária: 36 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. O ensaio/paper, o relatório, o artigo científico - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do ensaio/paper, artigo e relatório, bem como produzir estes gêneros textuais.	

**Referências:**

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais** FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis : Vozes, 2003. 319p.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo : Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3).

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).

MEDEIROS, Joao Bosco. **Redacao científica** : a pratica de fichamentos, resumos, resenhas. Sao Paulo : Atlas, c1991. 144 p.

VIANA, Antonio Carlos et al. **Roteiro de redacao** : lendo e argumentando. Sao Paulo : Scipione, 1998. 151p. 48.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica** : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10.ed. São Paulo : Hagnos, 2002. 205p.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Tecnicas de comunicacao escrita**. 9.ed. Sao Paulo : Atica, 1991. 95p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Texto e interação** : uma proposta de producao textual a partir de generos e projetos. São Paulo : Atual, 2000. 352p.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. **Pratica de texto** : lingua portuguesa para nossos estudantes. 4.ed. Petropolis : Vozes, 1995. 243p.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao. **Licoes de texto: leitura e redacao**. 3. ed. Sao Paulo : Atica, 1998. 416p, il.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 8. ed. Sao Paulo : Atica, 1994. 431p, il.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramatica** : teoria e pratica. 22.ed. Sao Paulo : Atual, 1994. 524p. 56p.

**Justificativa** (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): Pesquisa em Educação - EAL</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> A pesquisa como propiciadora do conhecimento. O processo de produção da ciência. Os princípios teóricos básicos para formular projeto de pesquisa em educação. Experiências práticas na elaboração de projetos de pesquisa em educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender e fomentar a pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-o às inquietações próprias do ser humano como investigador. Fundamentar teoricamente a inserção na escola como busca de dados, orientação da revisão bibliográfica e base teórica para análise do cotidiano escolar.	
<b>Referências:</b> BARBIER, Rene. A pesquisa-acao na instituicao educativa. Rio de Janeiro : J. Zahar Editor, 1985. 280p, il, 22cm. Traducao de: La recherche-action dans l'iinstitution educative. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigacao qualitativa em educacao: uma introducao a teoria e aos metodos. Porto : Porto Ed, [1994]. 336p, il. Traducao de : Qualitive research for education. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. aum. Sao Paulo : Cortez, 1991. 174p. (Biblioteca da educação. Serie 1, Escola, v.11). LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. (Marli Elisa Dalmazo Afonso de). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Sao Paulo : E.P.U, 1986. vii, 99p, 21cm. (Temas basicos de educação e ensino). RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 2. ed. Petropolis : Vozes, 1979. 121p, il. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho cientifico: diretrizes para o trabalho didatico-cientifico na universidade. 5. ed. rev. e ampl. Sao Paulo : Cortez : Autores Associados, 1980. 195p, il, 21cm. (Educação contemporanea. Serie Metodologia e critica da ciencia). ALVES, Alda Judith. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educacao. In: Cadernos de	

pesquisa, n. 96, p. 15-23, fev. 1996.  
 AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da producao cientifica: diretrizes para a elaboracao de trabalhos academicos. Piracicaba : Ed. UNIMEP, 1992. 143p. (Textos didaticos ; 1).  
 CAMPOS, Maria M. Malta. Pesquisa participante: possibilidades para o estudo da escola. In: Cadernos de pesquisa, (49) : 63-66, maio 1984.

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): Currículo e Didática - EAL</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> concepções e características. A didática na formação docente. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Planejamento Educacional. As relações em sala de aula. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Criar lideranças para o magistério da educação básica, com vistas a uma educação libertadora, através da compreensão e análise dos processos pedagógicos.	
<b>Referências:</b> LUCKESI, Cipriano. <b>Filosofia da educacao</b> . Sao Paulo : Cortez, 1990. 183p. MASETTO, Marcos. <b>Didatica: a aula como centro</b> . Sao Paulo : Moderna, 1994. 111p, il. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <b>Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais</b> . Petrópolis : Vozes, 2008. 325 p, il. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento</b> : plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 2.ed. Sao Paulo : Libertad, 1995. 171p. ZABALA, Antoni. <b>A pratica educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre : ARTMED, 1998. 224p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educacao). Traducao de: La practica educativa: como ensinar. ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <b>Filosofia da educacao</b> . 2.ed. Sao Paulo : Moderna, 1998. 254p. ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <b>Historia da educacao</b> . 2.ed. Sao Paulo : Moderna, 1996. 255p. BARRIOS, Oscar; TORRE, Saturnino de la. <b>Estrategias didácticas innovadores: recursos para la formación y el cambio</b> . 2. ed. Barcelona : Octaedro, 2002. BARRIOS, Oscar; TORRE, Saturnino de la. <b>Estrategias didácticas innovadores: recursos para la formación y el cambio</b> . 2. ed. Barcelona : Octaedro, 2002. BORGES, Cecilia Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. <b>Os saberes dos docentes e sua formação</b> . In: EDUCAÇÃO. CASTRO, Amélia Domingues de et al. <b>Ensinar a ensinar</b> : didática para a escola fundamental e média. São Paulo : Pioneira, 2001. 195p. CORAZZA, Sandra. <b>O que quer um currículo</b> : pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001. 150 p. CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. <b>Competências e habilidades</b> : da proposta à prática. 2.ed. São Paulo : Loyola, 2002. 60p. DAMKE, Ilda Righi. <b>O processo do conhecimento na pedagogia da libertacao</b> : as ideias de Freire, Fiori e Dussel. Petropolis : Vozes, 1995. 165p. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessárias à prática educativa. 18.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001. 165p. FREITAG, Barbara. <b>Politica educacional e industria cultural</b> . 2. ed. Sao Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989. 86p, 17cm. (Polemicas do nosso tempo, 26). GADOTTI, Moacir. <b>Historia das ideias pedagogicas</b> .4. ed. Sao Paulo : Artica, 1996. 319 p. (Educação). GANDIN, Adriana Beatriz. <b>Metodologia de projetos na sala de aula</b> : relato de uma experiência. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2003. 64p. GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. <b>Temas para um projeto politico pedagogico</b> . 2.ed. Petropolis : Vozes, c1999. 176p. GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan, et al. . <b>Reinventar a escola pública</b> : política educacional para um novo Brasil. Petrópolis : Vozes, 2003. 272 p. LA TAILLE, Yves de. <b>Educação radical: 'Republica de crianças' analisa escolas que romperam com o ensino tradicional</b> . In: Folha de S. Paulo. Mais, 22/02/98, p.10, col.1-3.	

<p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b>. 10. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 118 p.</p> <p>NÓVOA, António et al. <b>Os professores e a sua formação</b>. 2.ed. Lisboa : Dom Quixote, 1995. 158p.</p> <p>NOVOA, Antonio. et al. <b>Profissão professor</b>. 2.ed. Porto : Porto, c1995. 191p.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. <b>Deixando marcas - a prática do registro no cotidiano da educação infantil</b>. 2. ed. Florianópolis : Cidade Futura, 2002. 110p.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Pedagogia diferenciada</b> : das intencões a acao. Porto Alegre : ARTMED, 2000. 183p.</p> <p>SACRISTAN, Jose Gimeno; PEREZ GOMEZ, A. I. <b>Compreender e transformar o ensino</b>. 4. ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 396p. Tradução de: Comprender y transformar la enseñanza.</p>	
<b>Justificativa:</b>	
<b>Componente Curricular (CC): Psicologia da Educação - EAL</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b>	
<p>Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Fatores intrapessoais e interpessoais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Educação inclusiva: limites e possibilidades. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b>	
<p>Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de desenvolvimento e aprendizagem.</p>	
<b>Referências:</b>	
<p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <b>Psicologias</b>: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2008. 368 p, il.</p> <p>FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. <b>Psicologia e trabalho pedagógico</b>. São Paulo : Atual, 2002. 232p.</p> <p>GALVÃO, Izabel. <b>Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</b>. 8. ed. Petropolis : Vozes, 2000. 134p. (Educação e conhecimento).</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. <b>Escola e aprendizagem da docência</b> : processos de investigação e formação. São Carlos : EdUFSCar, 2002. 203p.</p> <p>REGO, Teresa Cristina. <b>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</b>. 14. ed. Petropolis : Vozes, 2002. 138 p. (Educação e conhecimento).</p> <p>ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação</b>. 13. ed. São Paulo : Loyola, 2005. 148 p.</p> <p>AQUINO, Julio Groppa. <b>Erro e fracasso na escola</b>: alternativas teoricas e praticas. 2. ed. Sao Paulo : Summus, 1997. 153p. (Na escola : alternativas teoricas e praticas).</p> <p>AQUINO, Julio Groppa. <b>Indisciplina na escola</b>: alternativas teoricas e praticas. 8. ed. Sao Paulo : Summus, 1996. 148p. (Na escola).</p> <p>BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre : Artmed, 2001. 125p.</p> <p>CHARLES, C. M. <b>Piaget ao alcance dos professores</b>. Rio de Janeiro : Ao Livro Tecnico, 1976 (impressao 1989). 61p.</p> <p>CLAUDIUS; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. <b>A vida na escola e a escola da vida</b>. 14. ed. Petropolis : Vozes; Rio de Janeiro : IDAC, 1986. 95p, il.</p> <p>COLL, Cesar et al. <b>Psicologia da educacao</b>. Porto Alegre : ARTMED, 1999. 209p.</p> <p>DELVAL, Juan A. <b>Aprender na vida e aprender na escola</b>. Porto Alegre : ArTmed, 2001. viii, 118p.</p> <p>FERNÁNDEZ, Alicia. <b>Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicá-yo</b>. Porto Alegre : ArTmed, 2001. xv, 223p, il. (Biblioteca ArTmed, Psicopedagogia).</p> <p>FONTANA, Roseli Aparecida Cação. <b>Mediação pedagógica na sala de aula</b>. 3.ed. Campinas : Autores Associados, 2000. 176p.</p> <p>GROSSI, Esther Pillar. <b>Por que ainda há quem não aprende</b> : a teoria. Petrópolis : Vozes, 2003. 204p.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et al. . <b>Aprendizagem profissional da docência</b> : saberes, contexto e práticas. São Carlos : Editora da UFSCar, 2002. 347p.</p> <p>MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. <b>A institucionalização invisível</b>: crianças que não-aprendem-na-escola. São Paulo : FAPESP; Campinas, SP : Mercado de Letras, 2001. 264 p.</p> <p>SALTINI, Claudio J. P. <b>A emocao na educacao</b>. Rio de Janeiro : DP E A Ed, 1997. 142p.</p> <p>SAYÓ, Rosely; AQUINO, Jýlio Groppa. <b>Em defesa da escola</b>. Campinas : Papyrus, 2004. 128 p. (Papyrus debates).</p>	

<b>Justificativa:</b>
-----------------------

<b>Componente Curricular (CC): Humanidade, Educação e Cidadania - EAL</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> Conceitos filosóficos, sociológicos e antropológicos de Ser Humano, Educação e Cidadania. Conflitos culturais e sociológicos na modernidade e contemporaneidade. Processos sociais e educação. Papéis dos grupos sociais na educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Refletir com os acadêmicos da necessidade de uma visão geral do ser humano: aspectos filosóficos, sociais e antropológicos. Construir elementos filosóficos fundamentais com os acadêmicos para possibilitar uma prática de docência mais qualificada e mais humana.	
<b>Referências:</b> ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000. xii, 1014p. Tradução de: Dizionario di filosofia. CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introducao a uma filosofia da cultura humana. Sao Paulo : Martins Fontes, 1994. 391p. (Topicos). Traducao de: An essay on man - An introduction to a philosophy of human culture. JAPIASSU, Hilton. A pedagogia da incerteza e outros estudos. Rio de Janeiro : Imago Ed, 1983. 171p, 21cm. (Série Logoteca). JAPIASSU, Hilton. Um desafio a filosofia: pensar-se nos dias de hoje. Sao Paulo : Letras E Letras, 1997. 208p. MENDONCA, Eduardo Prado de. O mundo precisa de filosofia. 11. ed. Rio de Janeiro : Agir, 1996. 212p. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Obras incompletas. 3. ed. Sao Paulo : Abril Cultural, 1983. xviii, 416p, il. (Os pensadores). DALY, Herman E; TOWNSEND, Kenneth N. (Kenneth Neal). Valuing the earth: economics, ecology, ethics. Cambridge : MIT Press, c1993. 387p. A Biblioteca possui a 6. impressão de 1996. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento da prisao. 2. ed. Petropolis : Vozes, 1983. 277p, il. Traducao de Surveiller et punir. GOLDSMITH, Edward. O desafio ecologico. Lisboa : Inst. Piaget, [1995]. 573p, il. (Perspectivas ecologicas, 10). Traducao de: The way, an ecological world view. MOSER, Antônio. O problema ecológico e suas implicações éticas.3. ed. Petropolis, RJ : Vozes, 1992. 77p, 18cm. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O anticristo. São Paulo : Martin Claret, 2004. 112 p. (A obra-prima de cada autor, v.50). Tradução de: Der Antichrist. Acompanha complemento de leitura. PEGORARO, Olinto Antonio. Ética é justiça. Petropolis : Vozes, 2000. 132p. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social: Ensaio sobre a origem das línguas ; Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.5. ed. Sao Paulo : Nova Cultural, 1991. xxi, 320 p, il. (Os pensadores, 6).	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino -EAL</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> A Política de Educação ao longo do processo histórico nacional. A estrutura do ensino e seus desdobramentos. A legislação de ensino: implicações políticas, histórico-estruturais, a relação público-privado e perspectivas atuais. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Refletir os planos atuais de educação partindo dos determinantes contextuais e históricos em relação as diferentes políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino. Analisar contextualmente propósitos adoção de políticas e promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, bem como as consequências práticas atuais e possíveis no futuro. Examinar o papel da educação/educador sob o ponto de vista estrutural político da educação.	
<b>Referências:</b> ARRETCHE, Marta. <b>Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas</b> . In: Revista brasileira de ciências sociais, v. 18, n. 51, p. [7]-9, fev. 2003. DELEUZE, Gilles. <b>Conversações, 1972-1990</b> . São Paulo : Ed.34, 1992. 226p. (Trans). FOUCAULT, Michel. <b>Em defesa da sociedade</b> : curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo : Martins Fontes, 1999. xiv, 382p. Edição estabelecida, no âmbito da Associação para o Centro Michel Foucault, sob a direção de Francois Ewald e Alessandro Fontana, por Mauro Bertani e Alessandro Fontana. Tradução de: Il faut défendre la société. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo : Cortez, 2003. 408 p. (Docência em formação, saberes pedagógicos). BAKAN, Joel. <b>A corporação</b> : a busca patológica por lucro e poder. São Paulo: Novo Conceito, 2008. 272 p. BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001. 258p. BELTRÃO, Irecê Rego. <b>Corpos doces, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento</b> . Sao Paulo : Ed. Imaginário, 2000. 96p. (Pedagogia libertária). BIELSCHOWSKY, Ricardo. <b>Cinquenta anos de pensamento na CEPAL</b> . Rio de Janeiro; Sao Paulo : Record, 2000. 2v. Tradução de: Cincuenta anos de pensamiento en la CEPAL. CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educacao fisica no Brasil: a historia que nao se conta</b> . Campinas : Papyrus, 1988. 225p, il. CERVI, Gicele Maria. <b>Relações de poder saber na escola</b> : dissertando vivências. 1997. vi, 198 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 1997. CORRÊA, Guilherme Carlos. <b>Educação, comunicação, anarquia</b> : procedências da sociedade de controle no Brasil. São Paulo : Cortez, 2006. 197 p, il. COUTO, Ronaldo Costa. <b>Historia indiscreta da ditadura e da abertura</b> : Brasil, 1964-1985. 2.ed. Rio de Janeiro : Record, 1999. 517p. DAOLIO, Jocimar. <b>Educacao fisica brasileira: autores e atores da decada de 1980</b> . Campinas : Papyrus, 1998. 119p. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <b>Movimento operario e educação popular na Primeira Republica</b> . In: Cadernos de Pesquisa, 57 : 30-38, maio 1986. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. <b>História da educação brasileira</b> : leituras. São Paulo : Thomson Learning, 2003. viii, 136 p, il. IANNI, Octavio. <b>A ideia de Brasil moderno</b> . Sao Paulo : Brasiliense, 1992. 180p. KAFKA, Franz. <b>Um mýdico rural: pequenas narrativas</b> . Sýo Paulo : Companhia das Letras, 1999. 84p. Traduído de: Ein Landarzt, Kleine Erzählungen. LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. <b>Trabalho imaterial: formas de vida produção de subjetividade</b> . Rio de Janeiro : DP&A, 2001. 108 p. (Espaços do desenvolvimento). Tradução de: Lavoro immateriale. LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. <b>500 anos de educacao no Brasil</b> . Belo Horizonte : Autentica, 2000. 606p, il. (Historial, 6).	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Libras - EAL</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura lingüística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Preparar profissionais para atuarem como professores de Artes na educação básica, levando em consideração a habilitação específica em Artes Visuais ou Música, bem como desenvolver o embasamento teórico-prático, as metodologias contemporâneas e os conhecimentos próprios da arte e da arte na educação. Preparar profissionais aptos para atuarem como professores de Arte em espaços culturais como fundações, museus, galerias entre outros. Desenvolver atividades de ensino e projetos de pesquisa e extensão na universidade e comunidade em geral.	
<b>Referências:</b> GOES, M. Cecilia Rafael de. <b>Linguagem, surdez e educacao</b> . Campinas : Autores Associados, 1996. 97p, il. (Educacao contemporanea). GOES, M. Cecilia Rafael de. <b>Linguagem, surdez e educacao</b> . 2. ed. rev. Campinas : Autores Associados, 1999. 88p. 7, il. (Educacao contemporanea). QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre : Artes Médicas, 1997. 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística). SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Cultura, poder e educação de surdos</b> . Manaus : EDUA, 2002. 388p. Esta publicação contou com o apoio do COMPED e teve sua reprodução contratada pelo INEP, no âmbito do Programa de Apoio à Formação Inicial e Continuada de Professores. SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. <b>Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação</b> . Porto Alegre : Mediação, 2008. 134 p. SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p. BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 158 p. (Trajetória, v.5). COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS: língua brasileira de sinais e língua portuguesa (semelhanças e diferenças)</b> . 3. ed. Joao Pessoa : Arpoador, 2000. nv, il. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</b> . Brasília, D. F : MEC-SEESP, 2002. 2v, il. SOARES, Maria Aparecida Leite. <b>A educacao do surdo no Brasil</b> . Campinas : Autores Associados; Braganca Paulista : EDUSF, 1999. 125p, il.	
<b>Justificativa:</b>	

### 3.4.2 Componentes Curriculares Do Eixo Articulador Do Campo Das Artes – EAA

<b>Componente Curricular (CC): Arte e Cultura Popular Brasileira I</b>	<b>Carga Horária: 36</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: não há</b>	
<b>Ementa:</b> Conceito de cultura. Elementos formadores da cultura popular brasileira. Conceitos de arte popular. Os espaços de produção da arte popular brasileira.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver o conceito de cultura a partir das concepções iluministas até a atualidade para compreender a diversidade cultural brasileira, estabelecendo critérios de análise das manifestações da arte popular, avaliando as relações no contexto sócio-cultural, identificando os espaços urbanos e rurais de produção, visualização e fruição da arte popular brasileira, enfocando e contextualizando a arte regional.	

<p><b>Referências:</b>          ARAUJO, Alceu Maynard. <b>Cultura popular brasileira</b>. 2. ed. Sao Paulo : Melhoramentos, 1973. 224p.          FRADE, Cascia. <b>Folclore</b>. São Paulo: Global, 1991. 69p, il, 21cm. (Para entender, 3).          GUIMARÃES, J. Geraldo M. <b>Folclore na escola</b>. 3. ed. Barueri : Manole, 2002. 110p, il.          HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques; MANZO, Maurício. <b>O grande livro do folclore</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 214p, il. , 1 CD. Acompanha CD de músicas do folclore brasileiro.          LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro : J. Zahar Editor, 1986.          MELO, Verissimo de. <b>Folclore infantil</b>. Rio de Janeiro : Catedra; Brasilia, D.F : INL, 1981. 301 p.          RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges. <b>Folclore. Rio de Janeiro</b> : Bloch : FENAME, 1980. 63p, il. (Biblioteca educacao e cultura, v.4).          RUIZ, Corina Maria Peixoto. <b>Didática do folclore</b>. 7. ed. Curitiba : Arco Iris, 1995. 92 p, il.          TIRAPELI, Percival. <b>Arte popular</b>. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. 73 p, il. (Arte brasileira).</p>
<p><b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

<b>Componente Curricular (CC): Arte e Cultura Popular Brasileira II</b>	<b>Carga Horária: 36</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: não há</b>	
<p><b>Ementa:</b> Os conceitos das ciências humanas sobre cultura. A cultura indígena. A cultura negra. A cultura branca. A construção dos conceitos de brasilidade. Arte naif. Arte urbana. Arte folclórica. O artesanato brasileiro.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p>	
<p><b>Objetivos:</b> Desenvolver o conceito de cultura brasileira através dos teóricos brasileiros, identificando os elementos formadores das culturas brancas, negras e indígenas, estabelecendo critérios de diferenças e semelhanças, para a análise da brasilidade da arte naif, a arte urbana e a arte folclórica e sua relação com o artesanato brasileiro, contextualizando com a realidade sócio cultural regional.</p>	
<p><b>Referências:</b>          FRADE, Cascia. <b>Folclore</b>. Sao Paulo : Global, 1991. 69p, il, 21cm. (Para entender, 3).          LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro : J. Zahar Editor, 1986. 116p, 18cm. (Antropologia social).          SOARES, Doralécio. <b>Folclore catarinense</b>. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2002. 224p, il.          TIRAPELI, Percival. <b>Arte popular</b>. São Paulo : Companhia Ed. Nacional, 2006. 73 p, il. (Arte brasileira).          AZEVEDO, Ricardo. <b>Armazém do folclore</b>. Sao Paulo : Atica, 2000. 127p, il.          DANTAS, Cristina; WERNECK, Antonio Carlos. <b>Artesãos do Brasil =: Artisans of Brasil</b>. São Paulo : Abril, 2002. 205 p, il. Edição bilíngue. Reedição de um suplemento presenteado aos leitores de Casa Claudia no aniversário de 23 anos da revista.          GUIMARÃES, J. Geraldo M. <b>Folclore na escola</b>.3. ed. Barueri : Manole, 2002. 110p, il. (Entender cultura).          LIMA, Rossini Tavares de. <b>Folguedos populares do Brasil: maracatu, congada, moçambique, reisado, guerreiro, folia de reis, dança dos tapuios, caboclinhos, caiapó, bumba-meu-boi e outros folguedos do boi chegada e fandango ou marujada</b>. São Paulo : Ricordi, 1962. 222p, il.          RUIZ, Corina Maria Peixoto. <b>Didática do folclore</b>.7. ed. Curitiba : Arco Iris, 1995. 92 p, il.          SOARES, Doralécio. <b>Folclore catarinense</b>. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2002. 224p, il.</p>	
<p><b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>	

<b>Componente Curricular (CC): Teorias da Arte</b>	<b>Carga Horária: 36 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Concepções e conceitos contemporâneos da arte (Erudita, Kitch, Homogeneidade). Função da arte.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Estudar os conceitos Básico:s das teorias da Arte: pressupostos filosóficos, históricos, culturais e sociais, nas diferentes épocas e culturas. Propiciar o conhecimento de definições e estudos que abarcam o conhecimento de Teorias da Arte e desenvolver a experiência da análise estrutural na linguagem artística.	
<b>Referências:</b> BERGER, John, et al. <b>Modos de ver.</b> São Paulo : Martins Fontes, 1980. 167p, il, 22cm. (Arte e comunicação, v.3). GARCIA CANCLINI, Nestor. <b>A produção simbólica : teoria e metodologia em sociologia da arte.</b> Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1979. GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). <b>Arte e ilusão:</b> um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo : Martins Fontes, 1986. OSBORNE, Harold. <b>Estética e teoria da arte:</b> uma introducao historica.6. ed. Sao Paulo : Cultrix, c1990. WOLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais da historia da arte:</b> o problema da evolucao dos estilos na arte mais recente.3. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. BARDI, P. M. (Pietro Maria). <b>Pequena história da arte:</b> introdução ao estudo das artes plásticas.2. ed. Sao Paulo : Melhoramentos, [1990]. BAZIN, Germain. <b>História da arte:</b> da pré-história aos nossos dias. [São Paulo?] : Martins Fontes, 1976. CHALUMEAU, Jean-Luc. <b>As teorias da arte:</b> filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa : Instituto Piaget, 1997. DORFLES, Gillo. <b>O dever das artes.</b> 3. ed. Lisboa : Dom Quixote, 1988. ECO, Umberto. <b>História da beleza.</b> Rio de Janeiro : Record, 2004. FISCHER, Ernst. <b>A necessidade da arte.</b> 7.ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1979. 254p. Tradução de: Von der Notwendigkeit der Kunst. GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). <b>A historia da arte.</b> 16. ed. Rio de Janeiro : LTC, c1999. HAUSER, Arnold. <b>Teorias da arte.</b> 2. ed. Lisboa : Presenca, 1988. 358p. (Biblioteca de textos universitarios, v.3). Traducao de: Philosophie der kunstgeschichte. MUKAROVSKY, Jan. <b>Escritos sobre estética e semiótica da arte.</b> 2. ed. Lisboa : Estampa, 1990. 350p. (Imprensa universitária, 20). READ, Herbert Edward. <b>O sentido da arte:</b> esboco da historia da arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos esteticos.2.ed. __. Sao Paulo : IBRASA, 1972.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Arte na Educação</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências pedagógicas do ensino da arte. Teóricos da arte na educação.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.	

**Referências:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ENCONTRO REGIONAL- SUL. 10, 2007, Blumenau; BONA, Melita. **Anais [da ABEM-SUL]**. Blumenau : ABEM, 2007. 1 Cd-ROM.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educacao no Brasil**.3. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 132p, il. (Debates, 139).

**PARÂMETROS curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte. Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. 116p, il.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloýsa Correa de Toledo. **Arte na educaýýo escolar**.2. ed. Sýo Paulo : Cortez, 2002. 157 p, il. (Magistýrio, 2. grau. Sýrie formaýýo geral).

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Kýrting(Orgs.). **Reflexýes sobre o ensino das artes:** Sílvia Sell Duarte Pillotto e Marilene de Lima Kýrting Schramm (organizadoras). Joinville : UNIVILLE, 2001. 151p, il.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ENCONTRO ANUAL. 10, 2001, Uberlândia; ARROYO, Margarete. **Anais da ABEM**. Uberlândia : ABEM, 2001. 132p. , 1 CD-ROM.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ENCONTRO ANUAL. 9, 2000, Belém. **Anais da ABEM**. Belém : ABEM, 2000. 162p, il. , 2 Disquetes.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte : Ed. C/Arte, 1998. 198 p, il. (Arte E ensino).

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical:** índice de autores e assuntos, 2002-2005. Rio de Janeiro : PPGM/UNIRIO, 2006. 62 p.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**.2. ed. Sao Paulo : Cortez, 1999. 135p. (Magisterio 2. grau. Serie formacao do professor).

SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares). Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il.

SCHRAMM, Marilene de Lima Kýrting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (Orgs.). **Arte e o ensino da arte:** teatro, músíca e artes visuais. Blumenau : Nova Letra, 2004. 189 p.

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): Projeto de Pesquisa em Artes</b>	<b>Carga Horária: 72 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos estruturais na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os aspectos estruturais para elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa em arte e arte na educação para as áreas de artes visuais, música e artes cênicas.	
<b>Referências:</b> ARMANI, Domingos. <b>Como eleborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais</b> . Porto Alegre : Tomo Editorial, 2002. 94p, il. (Amencar). <p>AVELAR, Rômulo. <b>O avesso da cena:</b> notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.</p> <p>CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; [et al.] (organizadores).Memória ABRACE IX: Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. 7Letras, 2006.</p> <p>KISIL, Rosana. <b>Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil</b>. São Paulo: Global, 2001. 81 p, il. (Gestão e sustentabilidade).</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos Básico:s ; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório ; publicações e trabalhos científicos</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1991. 214p.</p> <p>SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. <b>Roteiro Básico: para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias</b>.2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado</b>. São Paulo : Hacker, 2001. 215 p. (Comunicação).</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatorios de pesquisa, teses e dissertações</b>. Rio de Janeiro : Zahar, 1979. x, 117p, il.</p> <p>BECKER, Lauro da Silva; KESTRING, Silvestre; SILVA, Marlene Dierschnabel da. <b>Elaboração e</b></p>	

<p><b>apresentação de trabalhos de pesquisa no ensino médio, na graduação, na pós-graduação.</b>          Blumenau : Acadêmica, 1999. x, 76 p, il.          DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.</b> São Paulo : Atlas, 2005. 380 p.          ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 13. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.          FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> 2. ed. aum. Sao Paulo : Cortez, 1991. 174p. (Biblioteca da educação. Serie 1, Escola, v.11)          GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b>4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 175 p, il.          HUBNER, Maria Martha. <b>Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado.</b> São Paulo : Pioneira : Mackenzie, c1998. 76 p.          KESTRING, Silvestre; BRANCHER, Almerindo; SCHWAB, Aparecida Beduschi. <b>Metodologia do trabalho acadêmico:</b> orientações para sua elaboração. Blumenau : Acadêmica, 2001. viii, 81p.          LUNA, Sergio Vasconcelos de. <b>Planejamento de pesquisa:</b> uma introdução : elementos para uma análise metodológica. São Paulo : Ed. PUC/SP, EDUC, 2005. 108 p. (Trilhas).          PEREIRA, Kleide F. A. (Kleide Ferreira do Amaral). <b>Pesquisa em musica e educação.</b> Rio de Janeiro : K. F. do A. Pereira, [1983]. 119p, 21cm.          UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. <b>Normas para apresentação de documentos científicos.</b> Curitiba : Ed. da UFPR, 2000. 10v, il.</p>
<p><b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

<b>Componente Curricular (CC): Produção e Projetos Culturais</b>	<b>Carga Horária: 90h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> Fundamentos conceituais históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. Elaboração de projeto cultural. Socialização dos projetos.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os princípios básicos da ética em projetos culturais. Conhecer as leis de incentivo à cultura: federais, estaduais e municipais. Observar e analisar espaços culturais. Analisar estratégias de divulgação e de comercialização de projetos culturais.	
<b>Referências:</b> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando: introdução à filosofia.</b> 2.ed. - São Paulo: Moderna, 1994. - 395p. :il. AVELAR, Rômulo. <b>O avesso da cena:</b> Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. BAUMANN, Zygmunt. <b>Ética pós-moderna.</b> Tradução João Rezende Costa. -São Paulo: Paulus, c1997. - 285p. CARREIRA, André. <b>Práticas de produção teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade.</b> Florianópolis: UDESC; 2002. -112p. HEEMANN, Ademar. <b>O corpo que pensa: ensaio sobre o nascimento e a legitimação dos valores: emoção, razão, ética.</b> Joinville: Ed. da Univille, 2001. - 94p. :il. LIBANIO, J. B. <b>Formação da consciência crítica.</b> Petrópolis: Vozes; 1978-1979. 3v. MALAGODI, Maria Eugênia. <b>Projetos Culturais: elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio.</b> 5ª. Edição. São Paulo: escrituras, 2004. THITY-CHERQUES, Hermano R. <b>Projetos Culturais: técnicas de modelagem.</b> 2ª. Edição. Rio: Ed. FGV, 2008. ZAMPRONHA, Maria de Lurdes Sekeff. <b>Arte e Cultura: estudos interdisciplinares.</b> São Paulo: Annablume, 2001.	
<b>Justificativa:</b> inclusão da disciplina visa atender às manifestações constantes de acadêmicos e professores.	

### 3.4.3 Componentes Curriculares Do Eixo Específico Da Licenciatura Em Artes Visuais - EE

<b>Componente Curricular (CC): História da Arte I</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> História da evolução das artes visuais entre os séculos XVIII e XIX. Do Rococó ao Modernismo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a evolução das artes visuais entre os séculos XVIII e XIX. Conhecer os principais artistas do período. Reconhecer os movimentos artísticos do período.	
<b>Referências:</b> ALVAREZ LOPERA, José. <b>História geral da arte: pintura.</b> Barcelona : Del Prado, 1995-1996. 6v, il. (Arquitetura, escultura, pintura, artes decorativas). GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). <b>A história da arte.</b> 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1988. JANSON, H. W.(Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. <b>Iniciacao a historia da arte.</b> 2. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. 475 p, il. SANTOS, Maria das Gracas Vieira Proenca dos. <b>História da arte.</b> 16. ed. São Paulo : Ática, 2000. 279 p, il. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. <b>Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno.</b> 9. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 198p, il. ALVAREZ LOPERA, José. <b>História geral da arte: pintura.</b> Barcelona : Del Prado, 1995-1996. 6v, il. (Arquitetura, escultura, pintura, artes decorativas). JANSON, H. W. (Horst Woldemar). <b>Historia da arte.</b> 5. ed. rev. e aum. / por Anthony F. Janson. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. 824p, il. PEDROSA, Mario; ARANTES, Otilia B. F. (Otilia Beatriz Fiori). <b>Academicos e modernos: textos escolhidos III.</b> Sao Paulo : EDUSP, 1998. 427p, il. TIRAPELI, Percival. <b>Arte colonial: barroco e rococó : do Século 16 ao 18.</b> São Paulo : Companhia Ed. Nacional, 2006. 89 p, il. (Arte brasileira). TIRAPELI, Percival. <b>Arte imperial: do neoclássico ao ecletismo : Século 19.</b> São Paulo : Companhia Ed. Nacional, 2006. 71 p, il. (Arte brasileira).	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): História da Arte II</b>	<b>Carga Horária: 36/h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> História da evolução das artes visuais entre a arte Gótica e o século XVII. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a evolução das artes visuais entre o final da Idade Média e o século XVII. Reconhecer os principais artistas dos períodos.	
<b>Referências:</b> DUBY, Georges. <b>A Europa na Idade media.</b> Lisboa : Teorema, 1989. 268p. GOMBRICH, E. H. (Ernest Hans). <b>A história da arte.</b> Rio de Janeiro : Zahar, 1979. 506 p, il. HAUSER, Arnold. <b>Historia social da arte e da literatura.</b> Sao Paulo : Martins Fontes, 1995. 1032p. JANSON, H. W. <b>Historia da arte.</b> 5.ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. 824p. WOLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais da historia da arte : o problema da evolucao dos estilos na arte mais recente.</b> 3.ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. xiv, 348p.	

WOODFORD, Susan. **A arte de ver a arte**. 13.ed. São Paulo : Círculo do Livro, 1991. 112p.

ARGAN, Giulio Carlo. **Historia da arte como historia da cidade**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. 280p.

ARGAN, Giulio Carlo; MAMMI, Lorenzo. **Classico anticlassico : o renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1999. 497p.

BRACONS, Jose. **Saber ver a arte gotica**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. 80p, il. color. (Saber ver a arte). Tradução de: Las claves del arte gotico.

DUBY, Georges, et al. **Historia artistica da Europa**. Sao Paulo : Paz e Terra, 1997. nv.

FAURE, Elie. **A arte renascentista**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1990. 310p.

FAURE, Elie. **A arte medieval**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1990. 310p.

GIOTTO. Giotto (1266-1337). **São Paulo : Abril Cultural, 1978**. 32 p, il. (Mestres da pintura).

GOMBRICH, E. H. (Ernest Hans). **Norma e forma: estudos sobre a arte da renascença**. Sao Paulo : M. Fontes, 1990. xvii, ca 300 p, il. (Colecao A). **Titulo original: Norm and form**.

HALE, J. R. **A Europa durante o renascimento : 1480-1520**. Lisboa : Presença, 1983. 281p.

HAUSER, Arnold. **Maneirismo : a crise renascença e o surgimento da arte moderna**. São Paulo : Perspectiva, 1976. 463p.

JANSON, H. W. **Historia geral da arte**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1993. 3v. (1110p.).

KOCH, Wilfried. **Dicionario dos estilos arquitetonicos**. 2.ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. 229p.

WILLIAMSON, Paul. **Escultura gotica 1140-1300**. Sao Paulo : Cosac E Naify, 1998. ix, 301p.

WOLFFLIN, Heinrich. **A arte classica**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1990. 347p.

WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e Barroco : estudo sobre a essencia do estilo Barroco e a sua origem na Italia**. Rio de Janeiro : Perspectiva, 1989. 170p.

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): História da Arte III</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b> História da evolução das artes visuais entre os séculos XVIII e XIX. Do Rococó ao Modernismo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a evolução das artes visuais entre os séculos XVIII e XIX. Conhecer os principais artistas do período. Reconhecer os movimentos artísticos do período.	
<b>Referências:</b> ALVAREZ LOPERA, José. <b>História geral da arte:</b> pintura. Barcelona : Del Prado, 1995-1996. 6v, il. (Arquitetura, escultura, pintura, artes decorativas). GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). <b>A historia da arte</b> .4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1988. 506p, il. JANSON, H. W.(Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. <b>Iniciacao a historia da arte</b> .2. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. 475 p, il. SANTOS, Maria das Gracas Vieira Proenca dos. <b>História da arte</b> .16. ed. São Paulo : Ática, 2000. 279 p, il. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. <b>Arte comentada:</b> da pré-história ao pós-moderno.9. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 198p, il. ALVAREZ LOPERA, José. <b>História geral da arte:</b> pintura. Barcelona : Del Prado, 1995-1996. 6v, il. (Arquitetura, escultura, pintura, artes decorativas). JANSON, H. W. (Horst Woldemar). <b>Historia da arte</b> .5. ed. rev. e aum. / por Anthony F. Janson. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. 824p, il. PEDROSA, Mario; ARANTES, Otilia B. F. (Otilia Beatriz Fiori). <b>Academicos e modernos: textos escolhidos III</b> . Sao Paulo : EDUSP, 1998. 427p, il. TIRAPELI, Percival. <b>Arte colonial:</b> barroco e rococó : do Século 16 ao 18. São Paulo : Companhia Ed. Nacional, 2006. 89 p, il. (Arte brasileira). TIRAPELI, Percival. <b>Arte imperial:</b> do neoclássico ao ecletismo : Século 19. São Paulo : Companhia Ed. Nacional, 2006. 71 p, il. (Arte brasileira).	

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): História da Arte IV</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> História da evolução das artes visuais entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras correntes artísticas do século XX. Do Pós Impressionismo ao Abstracionismo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Compreender a evolução das artes visuais entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Reconhecer os diferentes movimentos artísticos. Identificar os principais artistas do período.	
<b>Referências:</b> BEHR, Shulamith. <b>Expressionismo</b> . 2. ed. São Paulo : Cosac & Naify, c2001. 80 p, il. (Movimentos da arte moderna). Tradução de: Expressionism. BONFAND, Alain. <b>A arte abstrata</b> . Sao Paulo : Papyrus, 1996. 148p, il. (Ofício de arte e forma). Tradução de: L'art abstrait. COTTINGTON, David. <b>Cubismo</b> . Sao Paulo : Cosac & Naify, 1999. 80p, il. (Movimentos da arte moderna). Tradução de: Cubism. GOODING, Mel. <b>Arte abstrata</b> . São Paulo : Cosac & Naify, 2002. 96 p, il. (Movimentos da arte moderna). Tradução de: Pop art. HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. <b>Primitivismo, cubismo, abstração: começo do Século XX</b> . Sao Paulo : Cosac E Naify, c1998. VALLIER, Dora. <b>A arte abstracta</b> . Lisboa : Ed. 70, 1986. AHRENS, Klaus; NERET, Gilles. <b>Matisse</b> . Koln : Taschen, c1994. <b>EXPRESSIONISMO, cubismo, futurismo e dadaísmo</b> . Barueri, SP : Videolar Multimídia, [2004?]. 1 CD-ROM. (Enciclopédia Caras, 9). <b>GRANDES genios da pintura: Picasso</b> . Madrid : Ed. del Prado, 1996. 1 video-cassete (30min), color, SP. (Historia geral da arte, 14). <b>MATISSE Jazz</b> . Koln : Taschen, c1992. 6 posters, color. Edição multilingue. KANDINSKY, Wassily. <b>Do espiritual na arte: e na pintura em particular</b> . 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 284p, il. (Coleção A). Tradução de: Du spiritual dans l'art: la grammaire de la creation l'avenir de la peinture. - KANDINSKY, Wassily. <b>Ponto, linha, plano: contribuição para a análise dos elementos picturais</b> . Lisboa : Ed. 70, 1987. 173p, il. (Arte e comunicação, 34). Tradução de : Point, ligne, plan. KANDINSKY, Wassily; MUNCH, Edvard; KLIMT, Gustav. <b>Kandinsky, Munch, Klimt</b> . 2.ed. __. Sao Paulo : Nova Cultural, 1991. 76p, il. (Os grandes artistas moderno). LORD, James. <b>Picasso e Dora: a história de uma paixão do maior pintor do nosso século</b> . Rio de Janeiro : Ediouro, 1998. 383p, il. Tradução de: Picasso and Dora. NASH, J. M. <b>O cubismo, o futurismo e o construtivismo</b> . Barcelona : Labor do Brasil, 1976. 120p, il. (Arte de bolso Labor). Tradução de: Cubism, futurism and constructivism. PULS, Mauricio. <b>O significado da pintura abstrata</b> . Sao Paulo : Perspectiva, 1998. lvi, 435p, il. (Estudos, 161). RAMIE, Georges. <b>Cerâmica de Picasso</b> . [Lisboa] : Europa-America, 1987. 128p, il. REGNIER, Gerard. <b>O melhor do Musée Picasso, Paris</b> . Sao Paulo : Atica, 1997. 318p, il. Tradução de: Treasures of the Musée Picasso. SCHAPIRO, Meyer. <b>A unidade da arte de Picasso</b> . São Paulo : Cosac & Naify, 2002. 255 p, il. Tradução de : The unity of Picasso's art. SCHAPIRO, Meyer. <b>Mondrian: a dimensão humana da pintura abstrata</b> . Rio de Janeiro : Cosac e Naify, 2001. 95 p, il.	

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): História da Arte V</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> História da evolução das artes visuais entre as primeiras décadas do século XX e a arte contemporânea. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Identificar os diversos movimentos artísticos que marcaram o século XX. Identificar os principais artistas dos diferentes períodos.	
<b>Referências:</b> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporaneos</b>. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1993. xxiv , 709p, il. Tradução de: L'arte moderna.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO DELL'ARCO, Maurizio. <b>Guia de historia da arte</b>. 2. ed. Lisboa : Estampa, 1994. 158p. (Teoria da arte, 8). Tradução de: Guida alla Storia dell'Arte.</p> <p>FABBRINI, Ricardo Nascimento; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. <b>A arte depois das vanguardas</b>. Campinas, SP : Ed. da UNICAMP : FAPESP, 2002. 230 p, il.</p> <p>FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. <b>Realismo, racionalismo, surrealismo: a arte no entre-guerras</b>. Sao Paulo : Cosac E Naify Edicoes, c1998. 345p, il. (Arte moderna : praticas e debates, v.3). Tradução de: Realism, rationalism, surrealism-art between the wars.</p> <p>TOMKINS, Calvin. <b>Duchamp: uma biografia</b>. São Paulo : Cosac &amp; Naify, 2004. 583 p, il. Tradução de: Duchamp : a biography.</p> <p>WOOD, Paul. <b>Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta</b>. Sao Paulo : Cosac E Naify, c1998. 268p, il. (Arte moderna : praticas e debates, v.4). Tradução de: Modernism in dispute : arte since the forties.</p> <p><b>ARTE Pop</b>. Rio de Janeiro : Cosac &amp; Naify, 2001. (Movimentos da Arte Moderna).</p> <p>BATCHELOR, David. <b>Minimalismo</b>. 2. ed. São Paulo : Cosac E Naif, 2001. 80p, il. (Movimentos da arte moderna). Tradução de: Minimalism.</p> <p><b>MINIMALISMO</b>. Barcelona : Instituto Monsa de Ediciones, 2003. 253 p, il.</p> <p>BOUSSO, Vitória Daniela; INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. <b>Por que Duchamp: leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros</b>. Sao Paulo : Itaú Cultural : Paço das Artes, 1999. 191p, il. (Itaú Cultural).</p> <p><b>SURREALISMO, arte abstrata e arte pop</b>. Barueri, SP : Videolar Multimídia, [2004?]. 1 CD-ROM. (Enciclopédia Caras, 10).</p> <p>BUNUEL, Luis, 1900-1984; DALI, Salvador, 1904-1989. <b>A idade do ouro</b>. Sao Paulo : Continental, 1998. 1 video-cassete (60min), pEb, SP. (Surrealismo e dadaismo no cinema). Título original: L'age d'or. Legendas em portugues.</p> <p>BUNUEL, Luis, 1900-1984; DALI, Salvador, 1904-1989. <b>Um cao andaluz</b>. Sao Paulo : Continental, 1998. 1 video-cassete (34min), pEb, SP. (Surrealismo e dadaismo no cinema). Duas versoes de 17 min. A primeira com a musica original. Título original: Un chien andalou.</p> <p>CHIPP, Herschel B; SELZ, Peter; TAYLOR, Joshua. <b>Teorias da arte moderna</b>. 2. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1996. 675p, il. Tradução de: Theories of modern art.</p> <p>COMPTON, Michael. <b>Pop art</b>. New York : Hamlyn, 1970. 138p, il.</p> <p>COUTTS-SMITH, Kenneth. <b>Dada</b>. London : Studio Vista, 1970. 167 p, il. (Dutton pictureback, 15s).</p> <p>DEMPSEY, Amy. <b>Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</b>. São Paulo : Cosac.</p> <p>SANT'ANNA, Affonso Romano de. <b>Desconstruir Duchamp: arte na hora da revisão</b>. Rio de Janeiro : Vieira &amp; Lent, 2003. 200p. Apêndice: Entrevista a Wilson Coutinho para a Rio/Artes.</p> <p>WOOD, Paul. <b>Arte conceitual</b>. São Paulo : Cosac e Naify, 2002. 80p, il. (Movimentos da arte moderna). Tradução de: Conceptual art.</p>	

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): História da Arte VI</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> História da evolução das artes visuais nas Américas: América Pré Colombiana. Muralistas Mexicanos. Arte Brasileira: Barroco. Academicismos. Modernismo. Arte contemporânea brasileira. Arte contemporânea catarinense. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer a arte dos povos pré-colombianos. Conhecer a arte dos muralistas mexicanos. Compreender a evolução das artes visuais no Brasil. Conhecer os principais artistas catarinenses contemporâneos.	
<b>Referências:</b> CAVALCANTI, Lauro Pereira, et al. <b>Quando o Brasil era moderno</b> : artes plásticas no Rio de Janeiro, 1905-1960. Rio de Janeiro : Aeroplano, 2001. 224p. COCCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna Bella, et al. . <b>Abstracionismo geométrico e informal</b> : a vanguarda brasileira nos anos cinquenta. Rio de Janeiro : Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1987. 308p. DUARTE, Paulo Sergio. <b>Anos 60</b> : transformacoes da arte no Brasil. Rio de Janeiro : Campos Gerais, 1998. 321p. PECCININI, Daisy Valle Machado, Instituto Cultural Itaú. <b>Figurações Brasil anos 60</b> : neofigurações fantásticas e neo-surrealismo, novo realismo e nova objetividade brasileira. São Paulo : Itaú Cultural, 1999. 179p. PONTUAL, Roberto. <b>Entre dois Séculos</b> : arte brasileira do Século XX na coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro : Ed. JB, 1987. 585 p, il. CAVALCANTI, Lauro Pereira; CAVALCANTI, Lauro. <b>Quando o Brasil era moderno</b> : guia de arquitetura, 1928-1960. Rio de Janeiro : Aeroplano, 2001. 468p. FARIAS, Agnaldo. <b>Arte brasileira hoje</b> . São Paulo : PubliFolha, 2002. 121p. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. <b>Quando o Brasil era moderno</b> : guia poético do Rio de Janeiro, o olhar modernista. Rio de Janeiro : Aeroplano, 2001. 148p. KOSSOVITCH, Leon et al. <b>Gravura</b> : arte brasileira do seculo XX. Sao Paulo : Cosac e Naify, 2000. 270p. MAYRINK, Geraldo; ARAÚJO, Olívio Tavares de, et al. . <b>Brazilianart book II</b> : [livro de arte brasileira]. 2002. São Paulo : Jardim Contemporâneo Ed, 2002. 472p. OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. <b>Explicando a arte brasileira</b> : uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. 4.ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 157p.	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Elementos da Linguagem Visual</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos artísticos e estéticos dos elementos visuais. Leitura de imagens de obras de arte e do cotidiano. Produção artística nas linguagens bidimensional e tridimensional explorando materiais plásticos. Práticas metodológicas voltadas ao ensino básico.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os aspectos artísticos e estéticos dos elementos visuais, desenvolvendo leitura de imagens de obras de arte e do cotidiano do aluno, bem como produções artísticas nas linguagens bi e tridimensional, visando explorar materiais convencionais e não	

convencionais e refletindo sobre a inserção destes conceitos e vivências no cotidiano escolar da Educação Básica.
<p><b>Referências:</b>          BUORO. Anamelia Bueno. <b>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.</b> São Paulo: EDUC, 2002.  <b>CURSO prático de desenho e pintura: técnicas e materiais.</b> São Paulo : Nova Cultural, c1985. [20] p, il. (Desenho e pintura, 9).          MARTÍN ROIG, Gabriel; BRU, Marta. <b>Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho.</b> São Paulo : WMF Martins Fontes, 2007. 255 p, il.          PERAZZO, Luiz Fernando. <b>Elementos da cor.</b> Rio de Janeiro: SENAC, 1999.          PERAZZO, Luiz Fernando. <b>Elementos da forma.</b> Rio de Janeiro: SENAC, 1997.          TAI HSUAN-AN. <b>Desenho e organizacao bi e tridimensional da forma.</b> Goiania : UCG, 1997. 199p, il.          TUCKER. William. <b>A Linguagem da escultura.</b> São Paulo : Cosac &amp; Naify, 1999.          WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho.</b> São Paulo : Martins Fontes, 1998. 352 p, il.</p>
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): Modelagem</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: Linguagens Expressivas</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos filosóficos, históricos e conceituais da cerâmica. Técnicas básicas de construções tridimensionais: acordelado, placas, fitas. Práticas metodológicas da linguagem da modelagem voltadas ao ensino básico.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Proporcionar a prática da modelagem da argila através de técnicas básicas de construção. Conhecer aspectos filosóficos, conceituais, históricos através de obras, textos, vídeos de ceramistas e suas obras. Procurar relacionar a teoria e prática da modelagem nas atividades da arte-educação nas escolas do ensino fundamental.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b> CHAVARRIA, Joaquim. <b>Modelagem.</b> Lisboa : Estampa, c1999. 63p, il. (Aula de ceramica). Tradução de: Modelado. COOPER, Emmanuel. <b>Historia de la ceramica.</b> 2. ed. Barcelona : CEAC, 1993. 223p, il. FRICKE, Johann. <b>A cerâmica.</b> 4. ed. Lisboa : Presença, 1992. 152p, il. (Habitat, v.5). JAMES, Paulo; VIDAL, Jean-Jacques. <b>Ceramicando.</b> Sao Paulo : Callis, 1997. 48p, il. PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza; SENAC, Departamento Nacional. <b>Cerâmica.</b> Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999. 112p, il.	
<b>Complementar:</b> CHAVARRIA, Joaquim. <b>A cerâmica:</b> [a técnica e a arte da cerâmica explicadas do modo mais simples e atraente]. Lisboa : Estampa, 1997. 192p, il. (Coleção artes e ofícios). COSTA, Lucília Verdelho da. <b>25 séculos de cerâmica.</b> Lisboa : Editorial Estampa, 2000. 157 p, il. (Teoria da arte, 26). FERNÁNDEZ CHITI, Jorge. <b>Curso práctico de cerámica.</b> 6. ed. Buenos Aires : Condorhuasi, 1990. nv, il. GABBAI, Miriam B. Birmann. <b>Ceramica:</b> arte da terra. Sao Paulo : Callis, 1987. 167p, il. color. MOREIRA, Roseli Kietzer. <b>Modelagem:</b> caderno de estudos. Indaial : Ed. Grupo UNIASSELVI, 2009. x, 141 p, il.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Desenho I</b>	<b>Carga Horária: 72 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Conceitos de desenho. Estudo dos elementos formais das artes visuais. Percepção. Desenho de observação do natural. Forma figurativa e abstrata. Composição. Centralização. Proporção. Luz e Sombra. Equilíbrio. Pesquisa de materiais. Esteriótipo no desenho. Grafismo da criança na educação infantil e ensino fundamental (séries iniciais). Práticas metodológicas voltadas ao ensino básico.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver atividades de desenho teórico-práticas, enfatizando os conceitos e elementos formais das artes visuais, por meio da pesquisa com materiais convencionais e não convencionais e práticas metodológicas voltadas ao ensino.	
<b>Referências:</b> <b>CURSO pratico de desenho e pintura: tecnicas e materiais.</b> Sao Paulo : Nova Cultural, 1985. DERDYK, Edith. <b>Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.</b> Sao Paulo : Scipione, 1989. GREIG, Philippe. <b>A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita.</b> Porto Alegre : ArTmed, 2004. IAVELBERG, Rosa; MARTINS, Maria Helena Pires; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Escola de Comunicações e Artes. <b>O desenho cultivado da criança.</b> 1993. HALLAWELL, Philip Charles. <b>A mão livre 1: a linguagem do desenho.</b> 11. ed. Sao Paulo : Melhoramentos, 1999. RUBIM, Renata. <b>Desenhando a superfície /Renata Rubim.</b> -São Paulo : Rosari, 2004. ROIG, Gabriel Martín. <b>Fundamentos do desenho artístico :aula de desenho.</b> São Paulo : WMF Martins Fontes, 2007. WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho.</b> São Paulo : Martins Fontes, 1998. SOUZA, Edgard Rodrigues de. <b>Praticando a arte: nocões básicas de desenho artistico.</b> São Paulo : Moderna, 1997.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Desenho II</b>	<b>Carga Horária: 72 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Perspectiva paralela, oblíqua e aérea. Desenho estrutural. Exercícios bidimensionais e tridimensionais. Movimentos abstratos. Grafismo no ensino fundamental (5ª à 8ª séries) e no ensino médio. Práticas metodológicas voltadas ao ensino básico.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver atividades de desenho teórico-práticas, enfatizando o desenho estrutural, a perspectiva e os movimentos abstratos, por meio de exercícios bidimensionais e tridimensionais com o uso de materiais convencionais e não convencionais e práticas metodológicas voltadas ao ensino.	
<b>Referências:</b> TAI HSUAN-AN. <b>Desenho e organização bi e tridimensional da forma.</b> Goiania : UCG, 1997. GREIG, Philippe. <b>A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita.</b> Porto Alegre : ArTmed, 2004. FERREIRA, Sueli Camargo. <b>Imaginacao e linguagem no desenho da crianca.</b> Campinas : Papyrus, 1998. HALLAWEL, Philip, Fundacao Padre Anchieta. <b>A mao livre : a linguagem do desenho,</b> 3. Sao Paulo : Fundacao Padre Anchieta, 1995. IAVELBERG, Rosa; MARTINS, Maria Helena Pires; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Escola de Comunicações e Artes. <b>O desenho cultivado da criança.</b> 1993. PARRAMON, Jose Maria. <b>A perspectiva na arte.</b> Lisboa : Presenca, 1994. ROIG, Gabriel Martín. <b>Fundamentos do desenho artistico :aula de desenho.</b> São Paulo : WMF	

Martins Fontes, 2007.
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): Semiótica</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos e conceituais. Análise semiótica nas Artes Visuais contemporâneas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver conhecimento no âmbito do universo da linguagem semiótica para progressivo aprofundamento e ampliação de uma leitura consciente do Mundo, assim como de opções instrumentais para uma produção criativa em contexto sócio-histórico-cultural com visão regional e universal contemporânea.	
<b>Referências:</b> GOMES FILHO, Joao. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.</b> 2. ed. Sao Paulo : Escrituras Ed, 2000. 127p, il. PEIRCE, Charles S. (Charles Sanders). <b>Semiótica.</b> São Paulo : Perspectiva, 1977. 337 p. (Semiótica. Estudos, 46). Tradução de: The collected papers of Charles Sanders Peirce. PINTO, Julio. <b>1, 2, 3 da semiótica.</b> Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1995. 69p. SANTAELLA, Lucia. <b>O que e semiótica.</b> 9.ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1990. 84p, il. (Colecao primeiros passos, 103). SANTAELLA, Lucia. <b>Semiótica aplicada.</b> São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002. xvii, 186 p, il. SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. <b>Imagem: cognicao, semiótica, mídia.</b> Sao Paulo : Iluminuras, 1998. 222p, il. BERGER, John, et al. <b>Modos de ver.</b> São Paulo : Martins Fontes, 1980. 167p, il, 22cm. (Arte e comunicação, v.3). GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). <b>Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica.</b> São Paulo : Martins Fontes, 1986. xix, 383 p, il. (Ensino superior). GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. <b>Dicionario de semiótica.</b> Sao Paulo : Cultrix, c1979. 493p. Tradução de: Semiotique : dictionnaire raisonne de la theorie du langage. JAKOBSON, Roman. <b>Linguística e comunicacao.</b> 2. ed. rev. Sao Paulo : Cultrix, 1969. 162p. LANDOWSKI, Eric; DORRA, Raul; OLIVEIRA, Ana Claudia de. <b>Semiótica, estesis, estética.</b> Sao Paulo : EDUC; Puebla : UAP, 1999. 278p, il. LINS, Augusto Estellita. <b>Dialogo com os signos da arte: ensaios de arte e semiologia.</b> Brasilia, D.F : Ed. Ser, 1998. 126p. MANGUEL, Alberto. <b>Lendo imagens: uma história de amor e ódio.</b> São Paulo : Companhia das Letras, 2001. 358p, il. OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e (Sandra Regina Ramalho e). <b>Imagem também se lê.</b> São Paulo : Rosari, 2005. 191 p, il. (TextosDesign). PLAZA, Julio; CNPQ. <b>Tradução intersemiotica.</b> Sao Paulo : Perspectiva; [Brasilia, D.F.] : CNPq, 1987. vii, 217 p, il. (Colecao estudos, 93). SANTAELLA, Lucia. <b>A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas.</b> São Paulo : Pioneira, 2000. 153 p. SANTAELLA, Lucia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal : aplicações na hipermídia.</b> São Paulo : Iluminuras : FAPESP, 2001. 432p, il.	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Gravura I</b>	<b>Carga Horária: 72 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da gravura. Convenções gráficas. Técnicas de xilogravura, linoleogravura, monotipia e eletrogravura. Pesquisa de materiais e produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver atividades teórico-práticas na área da gravura, abordando aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos e produção artística por meio da pesquisa de materiais convencionais e não convencionais e práticas metodológicas voltadas ao ensino.	
<b>Referências:</b> ARAÚJO, Olívio Tavares de. <b>Gravura e gravadores</b> . Sao Paulo : Itaú Cultural, 2000. CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; CATTANI, Maria Lúcia; UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Centro de Ciências da Educação. <b>A desmistificação do ensino da gravura: uma experiência com a prática de ensino</b> . , 2004. xiv, 115 p, il. Orientadora: Maria Lúcia Cattani. CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. <b>A Gravura</b> . Lisboa : Estampa, 2003. COSTELLA, Antonio. <b>Breve história ilustrada da xilogravura</b> . Campos do Jordão, S.P : Ed. Mantiqueira : Casa da Xilogravura, 2003. FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do, et al. . <b>Gravura</b> . Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999. KOSSOVITCH, Leon et al. <b>Gravura : arte brasileira do século XX</b> . Sao Paulo : Cosac e Naify, 2000. ROSS, John; ROMANO, Clare; ROSS, Tim, et al. . <b>The complete printmaker : techniques, traditions, innovations</b> . New York : Free Press, c1990.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Gravura II</b>	<b>Carga Horária: 72 h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da gravura em metal. Procedimentos técnicos e materiais. Produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas à gravura em metal, estudando aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos por meio da pesquisa de materiais, procedimentos técnicos e práticas metodológicas voltadas ao ensino.	
<b>Referências:</b> CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. <b>Ver gravura na FURB</b> . Blumenau : FURB, 2002. CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; CATTANI, Maria Lúcia. <b>A desmistificação do ensino da gravura : uma experiência com a prática de ensino</b> . , 2004. CAMARGO, Ibere. <b>A gravura</b> . Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1992. FAJARDO, Elias, SUSSEKIND, Felipe, VALE, Marcio do, et al. <b>Gravura</b> . Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999. KOSSOVITCH, Leon, LAUDANNA, Mayra, et al. <b>Gravura : arte brasileira do século XX</b> . Sao Paulo : Cosac e Naify, 2000.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Estética I</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos e conceituais da estética. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os aspectos históricos e conceituais da estética.	
<b>Referências:</b> ADORNO, Theodor W. <b>Teoria estética.</b> Sao Paulo : Martins Fontes, 1988. 400p. Tradução de: Asthetische theorie. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <b>A fenomenologia do espírito:</b> Estética : a idéia e o ideal ; Estética : o belo artístico ou o ideal ; Introdução à história da filosofia.3. ed. Sao Paulo : Abril Cultural, 1985. 396 p, il. (Os pensadores). PULS, Maurício. <b>Arquitetura e filosofia.</b> São Paulo : Annablume, 2006. 596 p. PULS, Mauricio. <b>O significado da pintura abstrata.</b> Sao Paulo : Perspectiva, 1998. lvi, 435p, il. (Estudos, 161). SCRUTON, Roger. <b>Estética da arquitetura.</b> Sao Paulo : Martins Fontes, c1979. 285p, il. CHALUMEAU, Jean-Luc. <b>As teorias da arte:</b> filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa : Instituto Piaget, 1997. 171p, il. (Teoria das artes e literatura, 3).	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Estética II</b>	<b>Carga Horária: 36h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aprofundamento dos conceitos de estética. Análise estética nas Artes Visuais contemporâneas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Analisar obras de Artes Visuais contemporâneas por meio de conceitos estéticos.	
<b>Referências:</b> ADORNO, Theodor W. <b>Teoria estética.</b> Sao Paulo : Martins Fontes, 1988. 400p. Tradução de: Asthetische theorie. CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>Cultura e democracia:</b> o discurso competente e outras falas.5. ed. Sao Paulo : Cortez, 1990. 309 p. (Biblioteca da educação. Série 6. Filosofia, v.2). HEIDEGGER, Martin. <b>A origem da obra de arte.</b> Lisboa : Edições 70, 1999. 73p. (Biblioteca de filosofia contemporânea, 12). NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; GUINSBURG, J. (Jacó). <b>O nascimento da tragédia:</b> ou, helenismo e pessimismo. São Paulo : Companhia das Letras, 1992. 177 p. (Coleção das obras de Nietzsche). SUASSUNA, Ariano. <b>Iniciação à estética.</b> 6. ed. Rio de Janeiro : J. Olympio, 2004. 396 p.	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Cerâmica</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Conceitos e produção artística de cerâmica contemporânea. Técnica do tomo: princípios básicos. Queimas e revestimentos cerâmicos (esmaltes). Práticas metodológicas voltadas ao ensino básico.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Proporcionar uma visão contemporânea da cerâmica na arte através de vídeos, estudos, imagens de artistas/ceramistas e suas obras. Conhecer técnicas complementares de revestimento e modelagem através de esmaltes e a técnica do torno. Relacionar a teoria e prática da cerâmica em atividades de arte nas escolas.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
CHAVARRIA, Joaquim. <b>A cerâmica:</b> [a técnica e a arte da cerâmica explicadas do modo mais simples e atraente]. Lisboa : Estampa, 1997. 192p, il. (Coleção artes e ofícios).	
COOPER, Emmanuel. <b>Historia de la ceramica.</b> 2. ed. Barcelona : CEAC, 1993. 223p, il.	
FRICKE, Johann. <b>A cerâmica.</b> 4. ed. Lisboa : Presença, 1992. 152p, il. (Habitat, v.5).	
JAMES, Paulo; VIDAL, Jean-Jacques. <b>Ceramicando.</b> Sao Paulo : Callis, 1997. 48p, il.	
PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza; SENAC, Departamento Nacional. <b>Cerâmica.</b> Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999. 112p, il.	
<b>Complementar:</b>	
CHAVARRIA, Joaquim. <b>Modelagem.</b> Lisboa : Estampa, c1999. 63p, il. (Aula de ceramica). Tradução de: Modelado.	
FERNÁNDEZ CHITI, Jorge. <b>Curso práctico de cerámica.</b> 6. ed. Buenos Aires : Condorhuasi, 1990. nv, il.	
GABBAI, Miriam B. Birmann. <b>Cerâmica:</b> arte da terra. Sao Paulo : Callis, 1987. 167p, il. color	
MOREIRA, Roseli Kietzer. <b>Modelagem:</b> caderno de estudos. Indaial : Ed. Grupo UNIASSELVI, 2009. x, 141 p, il.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Escultura I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: Linguagens Expressivas</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da escultura. Pesquisa de materiais e produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Realizar formas tridimensionais. Conhecer diferentes estilos de escultura.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
CANTON, Katia. Escultura aventura. São Paulo : DCL Difusão Cultural, 2003. 55 p, il.	
CORBETTA, Gloria. Manual do escultor. Porto Alegre : Age, 2000. 94p, il.	
KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo : Martins Fontes	
READ, Herbert Edward. Escultura moderna: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2003. viii, 318 p, il. (Coleção A), 1998. 365p, il.	
TUCKER, William. A Linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 173 p, il.	
<b>Complementar:</b>	
BOZAL, Valeriano. História geral da arte: escultura. Barcelona: Del Prado, 1995-1996. 3v, il. (Arquitetura, escultura, pintura, artes decorativas).	
CANTON, Katia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo : Iluminuras : FAPESP : USP-MAC, 2001. 198p, il.	
DUARTE, Paulo Sérgio. Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo; A (re)invenção do espaço : núcleo histórico ; Fronteiras da linguagem : exposição especial. Porto Alegre : Fundação Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL, 2005. 298 p, il. (Histórias da arte e do espaço, 5).	
READ, Herbert Edward. As origens da forma na arte. 2. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1981. 202p. Tradução de : The origins of form in art.	
TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 159p,	

Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): Escultura II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: Linguagens Expressivas</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<p><b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da escultura contemporânea. Instalação, Objeto, Assemblage. Pesquisa de materiais não convencionais. Produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p>	
<p><b>Objetivos:</b> Realizar formas tridimensionais. Conhecer diferentes estilos de escultura.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>Básico:</p> <p>CANTON, Katia. Escultura aventura. São Paulo : DCL Difusão Cultural, 2003. 55 p, il.</p> <p>CORBETTA, Gloria. Manual do escultor. Porto Alegre : Age, 2000. 94p, il.</p> <p>FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: PubliFolha, 2002. 121p, il. (Folha explica).</p> <p>Complementar:</p> <p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 263 p, il. (Coleção a).</p> <p>CANTON, Katia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. Sao Paulo : Iluminuras : FAPESP : USP-MAC, 2001. 198p, il.</p> <p>DUARTE, Paulo Sérgio. Da escultura à instalação: núcleo contemporâneo ; A (re)invenção do espaço : núcleo histórico ; Fronteiras da linguagem : exposição especial. Porto Alegre : Fundação Bienal de Artes Visuais do MERCOSUL, 2005. 298 p, il. (Histórias da arte e do espaço, 5).</p> <p>FAVARETTO, Celso F. A invenção de Helio Oiticica. São Paulo : EDUSP : FAPESP, 1992. 234p, il. (algumas color.).</p> <p>MEIRELES, Cildo; BRITO, Ronaldo; SOUSA, Eudoro de. Cildo Meireles. Rio de Janeiro : FUNARTE, 1981. 46 p, il. (algumas col.). (Arte brasileira contemporânea)</p> <p>SCHLINDWEIN, Izabela Liz; GOMES, César Otacílio. Arte catarinense para crianças e adolescentes. Blumenau : Nova Letra, 2005. 83 p, il.</p> <p>TIRAPELI, Percival. Arte moderna e contemporânea: figuração, abstração e novos meios : Séculos 20 e 21. São Paulo : Companhia Ed. Nacional, 2006. 103 p, il. (Arte brasileira).</p> <p>TOMKINS, Calvin. Duchamp: uma biografia. São Paulo : Cosac &amp; Naify, 2004. 583 p, il.</p>	

<b>Componente Curricular (CC): Metodologia das Artes Visuais na Educação I</b>	<b>Carga Horária: 72 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<p><b>Ementa:</b> Procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais na educação infantil e ensino fundamental (anos/ciclos iniciais). Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p>	
<p><b>Objetivos:</b> Conhecer procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências, visando a inserção e a reflexão do ensino da Arte no cotidiano escolar.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte :educação contemporânea : consonâncias internacionais</b> /Ana Mae Barbosa (org.). -São Paulo : Cortez, 2005.</p> <p>IABELBERG, Rosa. <b>Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.</b> São Paulo : ArTmed, 2003.</p> <p>LAMAS, Nadja de Carvalho Lamas. <b>Arte contemporânea em questão.</b> Joinville : Ed. Univille, 2007.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.</b> Sao Paulo : FTD, 1998.</p> <p>MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. <b>Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica.</b> Porto Alegre : Mediação, 2010.</p> <p><b>PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte.</b></p>	

<p>Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998.</p> <p>PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. <b>Linguagens da arte na infância</b>. Joinville : Ed. da Univille, 2007.</p> <p>PAUL, Sílvia Regina; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. <b>Os temas transversais e o desenvolvimento de competências: uma experiência a partir da leitura de imagens artísticas no contexto das séries iniciais</b>. , 2001.</p> <p>SANTA CATARINA, <b>Coordenadoria Geral de Ensino. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio : (temas multidisciplinares)</b>. Florianópolis : COGEN, 1998.</p> <p>STAMM, Eliana; PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. <b>A arte como propulsora da integração escola e comunidade</b>. Joinville : Ed.. da Univille, 2007.</p>
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): Metodologia das Artes Visuais na Educação II</b>	<b>Carga Horária: 72 h/a</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 5ª Fase</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental (anos, ciclos finais) e Ensino Médio. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências, visando a inserção e a reflexão do ensino da Arte no cotidiano escolar.	
<b>Referências:</b> BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais</b> . São Paulo : Cortez, 2006. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos</b> . 5. ed. São Paulo : Perspectiva, 2002. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</b> . Brasília, D.F : Ministério da Educação, 1999. CHRISTOV, Luíza Helena da Silva. <b>Arte educação: experiências, questões e possibilidades</b> . São Paulo : UNESP, 2006. FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. <b>Metodologia do ensino de arte</b> . 2. ed. São Paulo : Cortez, 1999. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. <b>Arte na educação escolar</b> . 2. ed. São Paulo : Cortez, 2002. <b>Linguagens, Códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica</b> . – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte</b> . São Paulo : FTD, 1998. <b>PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte</b> . Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. SANTA CATARINA. <b>Coordenadoria Geral de Ensino. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares)</b> . Florianópolis : COGEN, 1998.	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

<b>Componente Curricular (CC): Pintura I</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura acadêmica. Materiais e produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura acadêmica. Produzir pinturas no estilo acadêmico.	
<b>Referências:</b> ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora : nova versão.</b> 6. ed. Sao Paulo : Pioneira, 1991. 503p, il, 22cm. (Biblioteca Pioneira de arte, arquitetura e urbanismo). Tradução de: Art an visual perception : the new version. LEGER, Fernand. <b>Funções da pintura.</b> São Paulo : Difusão Europeia do Livro, c1965. 204 p, il. (Enciclopédia de bolso Difel). OSTROWER, Fayga. <b>Acasos e criação artística.</b> 2. ed. rev. Rio de Janeiro : Campus, 1995. 289p, il. (algumas color.). OSTROWER, Fayga, 1920-2001. <b>Criatividade e processos de criação.</b> 5. ed. Petropolis : Vozes, 1986. 187p, il. WOLLHEIM, Richard. <b>A pintura como arte.</b> São Paulo : Cosac & Naify, 2002. 384 p, il. <b>ELEMENTOS da forma.</b> Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1997. 125p, il. (Moda e beleza). BUORO, Anamelia Bueno. <b>O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.</b> 3. ed. Sao Paulo : Cortez, 1998. 160 p, il. BUORO, Anamelia Bueno. <b>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.</b> São Paulo : EDUC, 2002. 252p, il. 1 pasta com 5 gravuras. COSTA, Maria Cristina Castilho. <b>Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético.</b> São Paulo : Moderna, 1999. 101p, il. (Polêmica). HALLAWELL, Philip Charles. <b>Visagismo: harmonia e estética.</b> 3. ed. São Paulo (SP) : Ed. SENAC, 2007. 292 p, il. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.</b> Sao Paulo : FTD, 1998. 197p, il. (Conteúdo E metodologia. Ensino de arte). WOLLHEIM, Richard, 1923. <b>A arte e seus objetos.</b> Sao Paulo : Martins Fontes, 1994. 231p. (Colecao A). Tradução de: Art and its objects.	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Pintura II</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura contemporânea. Materiais e produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer os aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura contemporânea. Produzir pinturas na linguagem contemporânea.	

<p><b>Referências:</b>  ARCHER, Michael. <b>Arte contemporânea</b>: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 263 p, il. (Coleção a).  DEMPSEY, Amy. <b>Estilos, escolas e movimentos</b>: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo : Cosac &amp; Naify, 2003. 304 p, il.<b>Básico</b>.  FABBRINI, Ricardo Nascimento; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. <b>A arte depois das vanguardas</b>. Campinas, SP : Ed. da UNICAMP : FAPESP, 2002. 230 p, il.  - LAMAS, Nadja de Carvalho. <b>Arte contemporânea em questão</b>. Joinville, SC : Univille : Instituto Schwanke, 2007. 135 p, il.  SANT'ANNA, Affonso Romano de. <b>Desconstruir Duchamp: arte na hora da revisão</b>. Rio de Janeiro : Vieira &amp; Lent, 2003. 200p. Apêndice: Entrevista a Wilson Coutinho para a Rio/Artes.  BUORO, Anamelia Bueno. <b>Olhos que pintam</b>: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo : EDUC, 2002. 252p, il. 1 pasta com 5 gravuras.  LYOTARD, Jean-François. <b>O pós-moderno explicado às crianças</b>: correspondência, 1982-1985.3. ed. Lisboa : Dom Quixote, 1999. 128 p. (Biblioteca Dom Quixote).  OSTROWER, Fayga. <b>Acasos e criação artística</b>. 2. ed. rev. Rio de Janeiro : Campus, 1995. 289p, il. (algumas color.).  STANGOS, Nikos org. <b>Conceitos da arte moderna</b>. 2. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1991. 306p, il., retrs., estampas. Tradução de : Concepts of modern art.</p>
<p><b>Justificativa:</b></p>

<b>Componente Curricular (CC): Fotografia</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da fotografia. Procedimentos técnicos. Produção fotográfica. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer o processo fotográfico. Refletir sobre a inserção de conceitos e vivências do processo fotográfico no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Referências:</b> TRIGO JUNIOR, Thales. <b>Equipamento fotográfico</b> : teoria e prática. 2.ed. São Paulo : Ed. SENAC, 2003. 246 p. ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. <b>A câmera</b> . São Paulo : Ed. SENAC, 2000. 204p. ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. <b>A cópia</b> . São Paulo : Ed. SENAC, 2000. 210p ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. <b>O negativo</b> . 2.ed. São Paulo : SENAC, 2002. 273 p. ARCARI, Antonio; MAZZOCCHI, Gianfranco. <b>A fotografia</b> : as formas, os objetos, o homem. Lisboa : Edições 70, 2001. 189p. BARROS, Geraldo de. <b>Fotoformas</b> .2. ed. acrescida de uma fortuna crítica. São Paulo : Cosac Naify, 2006. 175 p, il. BARROS, Geraldo de; FERNANDES JÚNIOR, Rubens. <b>Sobras</b> . São Paulo : Cosac Naify, 2006. 201 p, il. , 1 Folheto. BARTHES, Roland. <b>A câmara clara: nota sobre a fotografia</b> . Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984. 185p, il. Tradução de: La chambre claire : note sur la photographie. FABRIS, Annateresa. <b>Fotografia</b> : usos e funções no século XIX. São Paulo : EDUSP, 1991. 298p. FERNANDES JÚNIOR, Rubens. <b>Labirinto e identidades</b> : panorama da fotografia no Brasil, [1946-98]. São Paulo : Cosac & Naify, 2003. 229 p, il. FREUND, Gisele. <b>Fotografia e sociedade</b> . 2.ed. Lisboa : Vega, 1995. 214p. KOSSOY, Boris. <b>Hercules Florence</b> . São Paulo : Ed. Duas cidades, 1980. 183p. MONFORTE, Luiz Guimaraes. <b>Fotografia pensante</b> . São Paulo : Ed. SENAC, 1997. 238p. MUNIZ, Vik. <b>Reflex</b> : de A a Z. São Paulo : Cosac Naify, 2007. 203 p, il. NEWHALL, Beaumont. <b>Historia de la fotografía</b> . Barcelona : Gustavo Gilli, 2002. 343p, il. Tradução	

de: The history of photography from 1839 to the present.  
 PERSICHETTI, Simonetta. **Imagens da fotografia brasileira**. Sao Paulo : Estacao Liberdade, 1997. 207p.  
 RENNÓ, Rosângela. **Rosângela Rennó**: [o arquivo universal e outros arquivos]. São Paulo : Cosac & Naify, 2003. 392 p, il.  
 SALGADO, Sebastiao. **Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial**. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1997. 399p, il.  
 SALGADO, Sebastiao; MARKUN, Paulo. **Entrevista com Sebastiao Salgado**. Sao Paulo : TV Cultura,[2000?]. 1 video-cassete (90min), color, SP. (Roda viva).  
 SALGADO, Sebastiao; SALGADO, Lelia Wanick. **Exodos**. Sao Paulo : Companhia das Letras, 2000. 431p, il. Acompanha suplemento explicativo.  
 SALGADO, Sebastião; SALGADO, Lelia Wanick. **Outras Américas**. São Paulo : Companhia das Letras, 1999. 119 p, il.  
 SALGADO, Sebastião; SALGADO, Lelia Wanick. **Retratos de crianças do exodo**. São Paulo : Companhia das Letras, 2000. 111p, il.  
 SALGADO, Sebastião; SARAMAGO, Jose; BUARQUE, Chico. **Terra**. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1997. 143 p, il. , 1 CD-ROM. SAMAIN, Etienne Ghislain. **O fotografico**. Sao Paulo : Hucitec/CNPq, 1998. 357p, il.  
 VASQUEZ, Pedro. **A fotografia do império**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2002. 71p.  
 VASQUEZ, Pedro. **Fotografia** : reflexos e reflexões. Porto Alegre : LEPM, 1986. 112p.

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): Arte e Tecnologia I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: Arte Digital e contemporânea</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: Nenhum</b>	
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos e conceitos das artes gráficas. Sistema de aplicativos. CorelDraw / CorelPhotopaint e ou Adobe Photoshop. Digitalização de imagens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b> Aspectos históricos e conceitos das artes gráficas; Conceitos e identificação de fatos históricos envolvendo criações em artes gráficas; Sistema de aplicativos. CorelDraw / CorelPhotopaint: Composição com softwares de design:(inkscape - CorelDraw e Gimp, Adobe Photoshop, Movie Maker, entre outros)); Digitalização de imagens: Processo de digitalização de imagens e imagens digitais. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica; Produção GRÁFICA de materiais para usar na sala de aula.	
<b>Objetivos:</b> Identificar e conceituar os fatos históricos envolvendo criações em artes gráficas, utilizando-se de tecnologias avançadas para compreender o processo de digitalização das imagens e seus mecanismos para criação. Inserir as atividades de artes gráficas no cotidiano escolar da educação básica facilitando o processo de ensino aprendizagem das artes visuais.	
<b>Referências:</b>	

#### **Básico**

- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2003. 319 p. (Interfaces). Tradução de: La technologie dans l'art. De la photographie à la réalité virtuelle.
- DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. Sao Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 374p.
- GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhando: um panorama dos sistemas gráficos**. Santa Maria (RS) : Editora UFSM, 1998. 172 p, il.
- HOPPE, Altair. **Abode Photoshop para fotógrafos, designers e operadores digitais**.2. ed. Rio de Janeiro : Photos e Imagens, 2004. 257 p, il.
- ROCHA, Tarcízio. **CorelDRAW X3**: criando gráficos profissionais. Rio de Janeiro : Ciência Moderna,

2006. xxii, 391 p, il.

- TAMBINI, Michael. **O design do seculo: [o livro definitivo do seculo XX totalmente ilustrado]**. Sao Paulo : Atica, 1997. 288p, il. Traducao de: The look of the century.

#### Complementar

- ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo : Senac, 2005. 190 p, il.

- **PHOTOSHOP CS2**: guia autorizado Adobe. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xv, 482 p, il. , 1 CD-ROM.

- **4. Bienal de Design Grafico**. Sao Paulo : ADG, 1998. 2v, il.

- HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. 2. ed. Sao Paulo : Liv. Nobel, 1986. 159p, il, 27cm. Tradução de: Layout : the design of the printed page.

- PINI, Mari. **Kit pratica profissional, 1998: designer grafico**. [Sao Paulo] : ADG, 1998. 63p, il.

- SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leituras de nós: ciberespaço e literatura**. São Paulo : Itaú cultural, 2003. 148 p, il. (Rumos Itaú Cultural Transmídia).

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Arte e Tecnologia II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: Arte Digital e contemporânea</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Ter concluído a disciplina de Arte e Tecnologia I</b>	
<b>Ementa:</b> Produção artística em computador. Integração da tecnologia e da arte contemporânea. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b> Produção artística em computador; História em quadrinhos e ou livros infantis; Caricaturas e designers brasileiros; Integração da Tecnologia e da Arte Contemporânea. Produção com CorelDRAW e CorelPhotoPaint e fotografias digitais.	
<b>Objetivos:</b> Integrar as tecnologias no campo das artes gráficas, fazendo composições artísticas contemporâneas. Inserir arte digital no cotidiano escolar da educação básica. Confeccionar materiais de apoio para educação básica em artes visuais com o uso do computador e seus sistemas de aplicativos. Produção gráfica de materiais para usar na sala de aula.(utilizando-se do software Movie Maker ou outro similar para produção de vídeo-arte).	
<b>Referências:</b>	

#### Básico

- ALVES, William Pereira. **CorelDRAW 11: descobrindo e conquistando**. São Paulo : Érica, 2003. 364 p, il.

- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre : Bookman, 2009. 288 p, il.

- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre : Ed. Da UFRGS, 2003. 319 p. (Interfaces). Tradução de: La technologie dans l'art. De la photographie à la réalité virtuelle.

- DOMINGUES, Diana. **A arte no seculo XXI: a humanizacao das tecnologias**. Sao Paulo : Ed. Da UNESP, 1997. 374p.

- GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhando: um panorama dos sistemas gráficos**. Santa Maria (RS) : Editora UFSM, 1998. 172 p, il.

- TAMBINI, Michael. **O design do seculo: [o livro definitivo do seculo XX totalmente ilustrado]**. Sao Paulo : Atica, 1997. 288p, il. Traducao de: The look of the century.

#### Complementar

- ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo : Senac, 2005. 190 p, il.

- **PHOTOSHOP CS2**: guia autorizado Adobe. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xv, 482 p, il. , 1 CD-ROM.

- **4. Bienal de Design Grafico**. Sao Paulo : ADG, 1998. 2v, il.

- HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. 2. ed. Sao Paulo : Liv. Nobel, 1986. 159p, il, 27cm. Tradução de: Layout : the design of the printed page.
- MATTOS, Frank; RODRIGUES, Anna Letícia. **CorelDraw 11**. Rio de Janeiro : Brasport, 2003. ix, 246 p, il.
- MCCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos**: como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte. São Paulo : M. Books, 2006. 237 p, il.
- PINI, Mari. **Kit pratica profissional, 1998: designer grafico**. [Sao Paulo] : ADG, 1998. 63p, il.
- SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leituras de nós: ciberespaço e literatura**. São Paulo : Itaú cultural, 2003. 148 p, il. (Rumos Itaú Cultural Transmídia).

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Artes Visuais I</b>	<b>Carga Horária: 108h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Diagnóstico e análise reflexiva da realidade escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.	
<b>Conteúdos:</b>	
Objetivos: Refletir sobre o ensino da Arte na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, mediante diagnóstico e análise da realidade escolar.	
<b>Referências:</b> ALARCÃO, Isabel. <b>Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão</b> . Porto : Porto Ed, c1996. 189p. (Coleção cidine, 1). <b>PARÂMETROS curriculares nacionais</b> : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : temas transversais. Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. 436 p, il. FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão</b> : instrumentos metodológicos I.2. ed. Sao Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários). - NOVOA, Antonio; CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. <b>Os professores e a sua formacao</b> . 3. ed. Lisboa : Dom Quixote : Instituto de Inovacao Educacional, 1997. 158p. SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina</b> : educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares). Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il. ALARCÃO, Isabel. <b>Escola reflexiva e nova racionalidade</b> . Porto Alegre : Artmed, 2001. 144p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação). BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte</b> . 2. ed. São Paulo : Cortez, 2003. 184 p, il. HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho</b> . Porto Alegre : Artmed, 2000. 261 p, il. (Biblioteca Artmed, Fundamentos da Educação). HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressao e mudanca na educacao</b> : os projetos do trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 150p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da Educacao). IAVELBERG, Rosa. <b>Para gostar de aprender arte</b> : sala de aula e formação de professores. São Paulo : Artmed, 2003. vi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Educação artística). MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didatica no ensino da arte</b> : a lingua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. Sao Paulo : FTD, 1998. 197p, il. (Conteudo E metodologia. Ensino de arte). MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. <b>Formação de professores, práticas pedagógicas e escola</b> . São Carlos, SP : Editora da UFSCar; Brasília : INEP : COMPED, 2002. 350p. PERRENOUD, Philippe. <b>Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas</b> . Lisboa : Dom Quixote, 1993. 206p. (Nova enciclopédia ; 46. Temas de educação, 3). PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. <b>As competências para ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação</b> . Porto Alegre : Artmed, 2002. vii, 176p. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting(Orgs.). <b>Reflexões sobre o ensino das artes</b> : Silvia Sell Duarte Pillotto e Marilene de Lima Körting Schramm (organizadoras). Joinville : UNIVILLE, 2001. 151p, il.	

**Justificativa:**

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Artes Visuais II</b>	<b>Carga Horária: 144h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Arte na Educação Infantil. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Arte na Educação Infantil, mediante diagnóstico da realidade escolar.	
<b>Referências:</b> IAVELBERG, Rosa. <b>Para gostar de aprender arte:</b> sala de aula e formação de professores. São Paulo : Artmed, 2003. vi, 126 p, il. (Biblioteca Artmed. Educação artística). MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didática no ensino da arte:</b> a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo : FTD, 1998. 197p, il. (Conteúdo E metodologia. Ensino de arte). SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina:</b> educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares). Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il. SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina:</b> educação infantil, ensino fundamental e médio : (formação docente para educação infantil e séries iniciais). Florianópolis : COGEN, 1998. 156p. SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina:</b> educação infantil, ensino fundamental, ensino médio : (temas multidisciplinares). Florianópolis : COGEN, 1998. 116p, il. SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. <b>Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.</b> 3. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2009. 240 p, il. , 1 CD-ROM. ALARCÃO, Isabel. <b>Escola reflexiva e nova racionalidade.</b> Porto Alegre : Artmed, 2001. 144p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação). ALARCÃO, Isabel. <b>Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.</b> Porto : Porto Ed, c1996. 189p. (Coleção cidine, 1). BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>A imagem no ensino da arte:</b> anos oitenta e novos tempos. São Paulo : Perspectiva, 1991. xvi, 134p, il. (Estudos, v.126). BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>Arte-educacao no Brasil.</b> 3. ed. São Paulo : Perspectiva, 1999. 132p, il. (Debates, 139). BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>Teoria e pratica da educacao artistica.</b> 2. ed. São Paulo : Cultrix, 1978. 115p, il. FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão:</b> instrumentos metodológicos I. 2. ed. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários). HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.</b> Porto Alegre : Artmed, 2000. 261 p, il. (Biblioteca Artmed, Fundamentos da Educação). HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressao e mudanca na educacao:</b> os projetos do trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 150p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da Educacao). MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. <b>Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.</b> São Carlos, SP : Editora da UFSCar; Brasília : INEP : COMPED, 2002. 350p. PERRENOUD, Philippe. <b>Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.</b> Lisboa : Dom Quixote, 1993. 206p. (Nova enciclopédia ; 46. Temas de educação, 3). PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. <b>As competências para ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.</b> Porto Alegre : Artmed, 2002. vii, 176p.	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Artes Visuais III</b>	<b>Carga Horária: 144h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Arte no Ensino Fundamental. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Arte no Ensino Fundamental, mediante diagnóstico da realidade escolar.	
<b>Referências:</b> FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I.2.</b> ed. Sao Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários). SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares).</b> Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il. SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio : (formação docente para educação infantil e séries iniciais).</b> Florianópolis : COGEN, 1998. 156 p. <b>PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte.</b> Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. 116p, il. HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.</b> Porto Alegre : Artmed, 2000. 261 p, il. (Biblioteca Artmed, Fundamentos da Educação). MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.</b> Sao Paulo : FTD, 1998. 197p, il. (Conteúdo E metodologia. Ensino de arte). SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio : (temas multidisciplinares).</b> Florianópolis : COGEN, 1998. 116p, il. Marilene de Lima Korting Schramm, Rozenei Mª Wilvert Cabral, Silvia Pillotto. <b>Arte e o Ensino da Arte: Teatro, Música , Artes Visuais.</b> 1ª. Nova Letra	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Artes Visuais IV</b>	<b>Carga Horária: 90h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Arte no Ensino Médio. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Seminário público de integração universidade/escola.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo de Arte no Ensino Médio, mediante diagnóstico da realidade escolar.	
<b>Referências:</b> <b>PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte.</b> Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. 116p, il.	

<p>FREIRE, Madalena. <b>Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I.2.</b> ed. Sao Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários).</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.</b> Porto Alegre : Artmed, 2000. 261 p, il. (Biblioteca Artmed, Fundamentos da Educação).</p> <p>SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares).</b> Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. <b>Orientações curriculares para o ensino médio.</b> Brasília, D.F : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 3 v, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. <b>Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.</b> Sao Paulo : FTD, 1998. 197p, il. (Conteúdo E metodologia. Ensino de arte).</p> <p>SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio : (formação docente para educação infantil e séries iniciais).</b> Florianópolis : COGEN, 1998. 156 p.</p> <p>SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio : (temas multidisciplinares).</b> Florianópolis : COGEN, 1998. 116p, il.</p>
<b>Justificativa:</b>

### 3.4.4 Disciplinas Optativas De Artes Visuais

<b>Componente Curricular (CC): Cerâmica Escultórica</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa: A tridimensionalidade contemporânea por meio de modelagem cerâmica.</b>	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b>	
<b>Referências:</b>	
<p><b>Básico:</b></p> <p>FERNÁNDEZ CHITI, Jorge. <b>Estetica de la nueva imagen ceramica y escultorica.</b> Buenos Aires : Condorhuasi, 1991. 263p, il.</p> <p>GABBAL, Miriam B. Birmann. <b>Cerâmica: arte da terra.</b> Sao Paulo : Callis, 1987. 167p, il. color.</p> <p>PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza; SENAC, Departamento Nacional. <b>Cerâmica.</b> Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999. 112p, il.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CHAVARRIA, Joaquim. <b>A cerâmica: [a técnica e a arte da cerâmica explicadas do modo mais simples e atraente].</b> Lisboa : Estampa, 1997. 192p, il. (Coleção artes e ofícios).</p> <p>FERNÁNDEZ CHITI, Jorge. <b>Curso de escultura y mural cerámicos.</b> Buenos Aires : Ediciones Condorhuasi, c2004. 2v, il</p> <p>- LANE, Peter. <b>Ceramic form: design &amp; decoration.</b> Revised ed. New York, NY : Rizzoli, 1998. 256 p, il.</p> <p>MOREIRA, Roseli Kietzer. <b>Modelagem: caderno de estudos.</b> Indaial : Ed. Grupo UNIASSELVI, 2009. x, 141 p, il.</p> <p>SOTTASS, Ettore; BISCHOFBERGER, Bruno. <b>Ceramics.</b> San Francisco : Chronicle Books, c1995. 179p, il.</p> <p>UKESKI, Mieko; CIDRAES, Alberto Gonçalves; SANCHEZ, Ana. <b>2005 Ano da Cerâmica: 30 anos de Forno Noborigama em Cunha.1.</b> ed. Cunha : Estância Climática, 2005. 81 p, il</p>	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Oficina de Produção de Materiais</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 6°</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> pesquisa de materiais convencionais e não convencionais para artes plásticas. Produção de suportes, tintas, pincéis e bastões.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> pesquisar materiais convencionais e não convencionais para a produção artística e para o ensino básico.	
<b>Referências:</b> BUENO, Maria Lucina Busato. <b>Tintas naturais: uma alternativa para a pintura artística.</b> 2. ed. Passo Fundo : UPF, 1998. 92 p, il. (Ciência Artes). FERREIRA, Jose Herculano. <b>Materiais populares na educação artística.</b> Belo Horizonte : Coordenadoria de Cultura, 1983. 108 p, il. KOHL, MaryAnn F; GAINER, Cindy. <b>Fazendo arte com as coisas da terra: arte ambiental para crianças.</b> 3. ed. São Paulo : Augustus, 2002. 220 p, il. MAYER, Ralph; SHEEHAN, Steven. <b>Manual do artista: de tecnicas e materiais.</b> 2. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1999. xix, 838p, il. TATIT, Ana; MACHADO, Maria Silvia Monteiro. <b>300 propostas de artes visuais.</b> 2. ed. São Paulo : Loyola, 2004. xviii, 283 p, il. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>Teoria e pratica da educacao artistica.</b> 2. ed. Sao Paulo : Cultrix, 1978. 115p, il. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de (Orgs.). <b>Arte-educação: experiências, questões e possibilidades.</b> 1. ed. São Paulo : Expressão e Arte Ed, 2006. 94 p. KOHL, MaryAnn F; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. <b>Iniciação à arte para crianças pequenas.</b> São Paulo : Artmed, 2005. 148 p, il. (Biblioteca ARTMED. Cotidiano pedagógico). KOHL, MaryAnn F; RAMSEY, Renee; BOWMAN, Dana. <b>Iniciação à arte para crianças pequenas.</b> São Paulo : Artmed, 2005. 148 p, il. (Biblioteca ARTMED. Cotidiano pedagógico). OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criacao.</b> 13. ed. Petropolis : Vozes, 1999. 187p, il. RICHTER, Sandra Regina Simonis. <b>Criança e pintura: ação e paixão do conhecer.</b> Porto Alegre : Mediação, 2004. 136 p. (Educação e arte, 5).	
<b>Justificativa:</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Desenho da Figura Humana</b>	<b>Carga Horária: 72h</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 6°</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
<b>Ementa:</b> estudo da figura humana utilizando técnicas como pintura, guache, pastel, etc. Nu artístico.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> representar a figura humana por meio de técnicas expressivas.	
<b>Referências:</b> <b>ACRILICO, pastel e guache.</b> Sao Paulo : Globo, 1985. 96p, il. (Curso de desenho e pintura, v.9). DERDYK, Edith. <b>O desenho da figura humana.</b> Sao Paulo : Scipione, 1990. 174p, il, 24cm. (Pensamento e acao no magisterio. Fundamentos para o magisterio). LOOMIS, Andrew. <b>El dibujo de figura en todo su valor.</b> 9.ed. Buenos Aires : Hachette, 1963. 204p, il.	

PARRAMÓN, José Maria. **Como desenhar a figura humana**. Barcelona : Parramon, [1973]. 74p, il.

SMITH, Ray. **Desenhando figuras**. São Paulo : Manole, 1997. 72p, il. (Escola de arte). Tradução de: Drawing figures the DK Art Scholl.

VANDERPOEL, J. H. **O desenho da figura humana**. Sao Paulo : Parma, 1979. 123p, il.

BARCSAY, Jenó. **Anatomy for the artist**. [s.l.] : Metro Books, 2001.

BATTAGLINI, T. **Como desenhar rostos**. Rio de Janeiro : TecnoPrint, c1983. 58p, principalmente il., ret, 32cm. (Ediouro. Guias práticos de pintura e desenho, 15). Tradução de: Come disegnare i volti.

**CURSO prático de desenho e pintura: técnicas e materiais**. São Paulo : Nova Cultural, c1985. [20] p, il. (Desenho e pintura, 9).

GRABACH, John. **How to draw the human figure**. New York : Dell, 1958. 140p, il.

HARRISON, Hazel; HALLAWELL, Philip Charles. **O grande livro da aquarela: guia completo das técnicas de aquarela, guache e tinta acrílica, com indicação dos pincéis mais adequados e temas para exercícios**. Sao Paulo : Melhoramentos, 1996. 190p, il.

PARRAMÓN, José Maria. **Assim se pinta**. Barcelona : Parramón Ediciones, 1984. 118 p, il. (Aprender fazendo).

PARRAMÓN, José Maria. **Primeiros passos em desenho artístico**. Barcelona : Parramón, [198-]. 64 p, il. (Aprender Fazendo).

SHIMER, Genevieve. **Como desenhar crianças: técnica, proporções, modelos dos bebês aos adolescentes**. [Rio de Janeiro] : TecnoPrint, [19-]. 156 p, il.

VELASCO, Carlos. **Como desenhar a face humana: retratos**. Rio de Janeiro : TecnoPrint, [19--]. 149p, il.

[Animação em desenho de Figura Humana](#) É uma animação em FLASH que mostra o desenvolvimento de uma figura feminina do esqueleto ósseo até a vestimenta que a cobre, em uma figura que se aproxime ao desenho que se requer no curso de Moda da FURB.

[Passo-a-passo animado do desenho de rosto](#) O site demonstra de maneira animada o passo-a-passo no desenvolvimento dos cânones de rosto. Pode ser utilizado para tirar eventuais dúvidas na construção do rosto frontal.

[Vários exemplos em desenho de figuras](#) Site que aponta em diversas páginas, exemplos de desenhos que lidam com a questão de desenho da figura humana ou em formas alteradas, mas que remetam à lógica de construção canônica e sistematizada da figura. Ilustra os grandes clássicos da área e que estão disponíveis em bibliografias indicadas no plano e que se encontram também na Biblioteca da FURB para empréstimo e consulta.

**Justificativa:**

### 3.4.5 Disciplinas de Trabalho De Conclusão De Curso - TCC

<b>Componente Curricular (CC): Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	<b>Carga Horária: 36</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Não há</b>	
Enfrenta: Pesquisa em arte e ensino da arte: aspectos conceituais e metodológicos da pesquisa. Normas técnicas. Elaboração de projeto, avaliação e socialização.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver o trabalho de conclusão de curso, como vivência de iniciação científica, a partir de conhecimentos teóricos e práticos da arte e do ensino da arte, adquiridos no decorrer do curso de Artes Visuais, visando o desenvolvimento da capacidade científica, reflexiva, intelectual e criativa.	
<b>Referências:</b> ARMANI, Domingos. <b>Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais</b> . Porto Alegre : Tomo Editorial, 2002. 94p, il. (Amencar). BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações</b> . Rio de Janeiro : Zahar, 1979. x, 117p, il. BECKER, Lauro da Silva; KESTRING, Silvestre; SILVA, Marlene Dierschnabel da. <b>Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa no ensino médio, na graduação, na pós-graduação</b> . Blumenau : Acadêmica, 1999. x, 76 p, il.	

<p>BERTELLO, Maria Augusta. <b>Minimanual de pesquisa</b>: arte.2. ed. Uberlândia : Claranto, 2004. 288 p, il. , 1 CD. (Palavra em ação).</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</b>. São Paulo : Atlas, 2005. 380 p.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 13. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos</b> .</p> <p>KESTRING, Silvestre; BRANCHER, Almerindo; SCHWAB, Aparecida Beduschi. <b>Metodologia do trabalho acadêmico</b>: orientações para sua elaboração. Blumenau : Acadêmica, 2001. viii, 81p.</p> <p>SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. <b>Roteiro Básico: para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias</b>.2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado</b>. São Paulo : Hacker, 2001. 215 p. (Comunicação).</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. <b>Normas para apresentação de documentos científicos</b>. Curitiba : Ed. da UFPR, 2000. 10v, il.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b>. 2. ed. aum. Sao Paulo : Cortez, 1991. 174p. (Biblioteca da educação. Serie 1, Escola, v.11)</p>
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	<b>Carga Horária: 162</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	
<b>Ementa:</b>	
Pesquisa em arte e ensino da arte. Coleta de dados, análise e interpretação. Trabalho escrito. Apresentação para banca examinadora. Avaliação.	
<b>Objetivos:</b>	
Desenvolver o trabalho de conclusão de curso, como vivência de iniciação científica, a partir de conhecimentos teóricos e práticos da arte e do ensino da arte, adquiridos no decorrer do curso de Artes Visuais, visando o desenvolvimento da capacidade científica, reflexiva, intelectual e criativa.	
<b>Referências:</b>	
ARMANI, Domingos. <b>Como eleborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais</b> . Porto Alegre : Tomo Editorial, 2002. 94p, il. (Amencar).	
BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações</b> . Rio de Janeiro : Zahar, 1979. x, 117p, il.	
BECKER, Lauro da Silva; KESTRING, Silvestre; SILVA, Marlene Dierschnabel da. <b>Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa no ensino médio, na graduação, na pós-graduação</b> . Blumenau : Acadêmica, 1999. x, 76 p, il.	
BERTELLO, Maria Augusta. <b>Minimanual de pesquisa</b> : arte.2. ed. Uberlândia : Claranto, 2004. 288 p, il. , 1 CD. (Palavra em ação).	
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</b> . São Paulo : Atlas, 2005. 380 p.	
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 13. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos</b> .	
KESTRING, Silvestre; BRANCHER, Almerindo; SCHWAB, Aparecida Beduschi. <b>Metodologia do trabalho acadêmico</b> : orientações para sua elaboração. Blumenau : Acadêmica, 2001. viii, 81p.	
SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. <b>Roteiro Básico: para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias</b> .2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004.	
SANTAELLA, Lucia. <b>Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado</b> . São Paulo : Hacker, 2001. 215 p. (Comunicação).	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas; INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. <b>Normas para apresentação de documentos científicos</b> . Curitiba : Ed. da UFPR, 2000. 10v, il.	
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 2. ed. aum. Sao Paulo : Cortez, 1991. 174p. (Biblioteca da educação. Serie 1, Escola, v.11)	
<b>Justificativa</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	

### 3.5 AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação relacionam-se com valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. (DIAS SOBRINHO, 2002). São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que a avaliação permita construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento.

No ensino da Arte, os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artístico/estético/criativo dos acadêmicos, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, onde o papel da arte contribui para a formação dos sujeitos. Deve legitimar a finalidade e relevância do processo ensino/aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

O uso de diversos instrumentos e processos de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além perante sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la.

Hernández (1998, p.97), enfatiza que a avaliação é: “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e que necessitam para continuar aprendendo”.

A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando clareza aos docentes e discentes, da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

A FURB, comprometida com a sociedade, deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Neste contexto cabe uma abordagem avaliativa emancipatória,

como um meio de intervenção pedagógica, primordial ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na avaliação **emancipatória**, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que o mesmo progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação, sendo que após a mesma, faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber.

Para Saul,

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação. (SAUL, 1995, p.61).

Segundo Hadji 2001, a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal, que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos à saída do imediato. A avaliação será emancipatória, quando tiver objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, uma avaliação com caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Hoffmann (2000) diz que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações, deste modo de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação.

No entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte do mesmo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Artes Visuais, a avaliação com característica emancipatória, traz à tona o valor dos aspectos globais do processo ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho, e da importância da formação das identidades e dos valores

personais. Em Artes Visuais, a avaliação deverá agregar questões relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto.

Os processos avaliativos que norteiam o Curso de Artes Visuais baseiam-se nos DCNs de Graduação em Artes Visuais, nas orientações Institucionais e no Projeto Político Pedagógico do Curso, que, fundamenta-se na Avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática a Avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores.

De acordo com os princípios da Instituição, a Avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (FURB/PROEN, 2006). O docente deverá prever um mínimo de três instrumentos de avaliação no plano de ensino, incluindo os critérios e procedimentos e que necessitam estar de acordo com o PPC do curso.

A Avaliação da aprendizagem, de responsabilidade primeira dos professores, é compreendida como um processo contínuo e é foco de reflexões constantes. Os estudos realizados por Delagnolo e Meneghel (2007) desvelaram aspectos significativos para estas reflexões. Segundo as autoras, “diante destes distintos instrumentos avaliativos, podemos caracterizar, tanto práticas avaliativas com características classificatórias quanto outras emancipatórias, como podemos perceber na utilização do instrumento avaliativo com bancas de audição[...]” (DELAGNOLO; MENEGHEL, 2007, p.109).

### 3.5.1 Avaliação Discente

- a. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém, considerando as especificidades para o ensino de Artes Visuais.
- b. A avaliação acontecerá respeitando as concepções pedagógicas, sociais e políticas alicerçadas no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por estes.
- c. A avaliação dos conteúdos deve ser processual e considerar os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.
- d. No processo avaliativo cada professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios pré-determinados e específicos.

Estes instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios alunos.

- e. A avaliação dos conteúdos deve ser de forma diferenciada analisando as particularidades de cada acadêmico. Os acadêmicos devem participar do processo de avaliação, levando em conta critérios pré-estabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimento e sensibilidade. A auto-avaliação deverá ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do acadêmico sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas.
- f. A avaliação deve ser vista como um componente do processo de ensino e aprendizagem onde professor e estudante podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever os conteúdos levando-os a planejar/re-planejar e avaliar/re-avaliar.

Obs.: No final do Curso de Artes Visuais, a avaliação será por meio dos relatórios de Estágio, sistematizada pela Política Institucional dos Cursos de Licenciatura e, pelo Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com a sua apresentação em banca avaliadora.

### 3.6 MUDANÇAS CURRICULARES

Na Matriz Curricular CÓD. 2009.1.133-1 consta a Disciplina Optativa I de 72 h/a, pertencente ao EAL – Eixo Articulador das Licenciaturas, na V fase do curso. Na atual Matriz, a disciplina Optativa I foi substituída pela disciplina LIBRAS, atendendo ao Decreto da presidência da República nº 5.626 de 22/12/ 2005 e Resolução/FURB nº 06/2010.

#### 3.6.1 Alteração De Nomenclatura

**Quadro 1 - Mudança de Nomenclatura**

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Nova
Disciplina Optativa II	Optativa
Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais I	Estágio em Artes Visuais I
Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais II	Estágio em Artes Visuais II
Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais III	Estágio em Artes Visuais III
Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais IV	Estágio em Artes Visuais IV

### 3.6.2 Quanto À Alteração De Carga Horária

Para atender a integralização das horas do Curso, de acordo com as novas determinações legais, ocorreram acréscimos de carga horária das seguintes disciplinas:

**Quadro 1 - Mudança de Carga Horária**

Componente Curricular	Carga Horária		Diferença
	Antiga	Nova	(+ / -)
Estágio em Artes Visuais I	36	108	+72
Estágio em Artes Visuais II	108	144	+36
Estágio em Artes Visuais III	144	144	0
Estágio em Artes Visuais IV	126	90	-36
Escultura I	72	90	+18
Escultura II	72	90	+18
<b>Total</b>	<b>558</b>	<b>666</b>	

### 3.6.3 Inclusão De Disciplinas Novas

Justifica-se a inclusão das Disciplinas de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Resolução CNE/CES 1/2009.

**Quadro 2 – Inclusão de Componentes Curriculares**

Área Temática	Componente Curricular	Departamento Proposto	Fase	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I	Artes	7 <sup>a</sup>	0	0	36
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso II	Artes	8 <sup>a</sup>	0	0	162
	Produção e Projetos Culturais	Artes	7 <sup>a</sup>	72	18	90

### 3.6.4 Exclusão De Disciplinas

Observação: Não há nenhuma exclusão de componente curricular.

### 3.6.5 Equivalências De Estudos

Tendo em vista que a alteração da atual matriz não apresenta mudanças substanciais, a justificativa para um quadro de equivalências não se faz necessária. As disciplinas das duas matrizes são correlatas.

### 3.6.6 Adaptação De Turmas Em Andamento

O Curso trabalha com duas matrizes curriculares, com pequenas alterações. Portanto temos a seguinte situação:

- Alunos remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2008 e com previsão de conclusão em 2011, se encontram na vigência da Matriz Curricular CÓD. 2009.1.133-1.
- Os estudantes ingressantes após 2008, serão adequados na vigência da Matriz Curricular atualizada.

## 4 FORMAÇÃO CONTINUADA

### 4.1 FORMAÇÃO DOCENTE

A FURB compreende a importância da formação docente constante e estimula sua realização por meio de cursos, palestras e oficinas que são oferecidas aos professores e também aos servidores técnico-administrativos ao longo de todo o ano.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB, o principal objetivo da formação docente “é propiciar espaços de reflexão e troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente” (2006, p. 39). Assim, o professor é estimulado a problematizar sua prática profissional e também seu papel na sociedade, assumindo a educação de uma forma mais global e não apenas como transmissão de conteúdos.

No âmbito do Departamento de Artes a formação docente é incentivada com a disponibilização de recursos para a participação dos professores em eventos artísticos, culturais e científicos tanto nacionais como internacionais. Este estímulo ao intercâmbio

com outras instituições tem mostrado ser fundamental para a atualização e a reflexão docente, de modo que a política de distribuição de recursos é fundamental. Além disso, a disponibilização de recursos financeiros viabiliza a oportunidade aos docentes de socializarem seus projetos de pesquisa e extensão, assim como representarem e divulgarem o Curso de Artes Visuais da FURB em eventos importantes na área.

Os cursos do Departamento de Artes também tem, sempre que possível, realizado atividades de formação docente na esfera do departamento, com o objetivo de integrar os docentes e também de dar suporte pedagógico a questões específicas que a prática docente possa trazer.

Como observa Marilena Chauí, pensar a universidade na perspectiva da formação e da democratização do conhecimento implica também em valorizar a pesquisa (e estendemos esta proposta à extensão), criando condições adequadas a sua realização. Outro ponto importante apontado pela autora consiste em:

[...] garantir condições salariais dignas que permitam ao professor trabalhar em regime de tempo integral de dedicação à docência e à pesquisa, de maneira que ele tenha condições materiais de realizar permanentemente seu processo de formação e de atualização dos conhecimentos e das técnicas pedagógicas [...] (CHAUI, 2003, s/n).

A FURB por meio de suas políticas têm estimulado e apoiado a qualificação acadêmica de seus docentes, em especial em cursos de mestrado e doutoramento. Na medida do possível, pois nem sempre a instituição consegue suprir todas as demandas do corpo docente, a Universidade tem propiciado condições para a completa formação docente.

Atualmente, o corpo docente do Curso de Artes Visuais da FURB compõe-se de profissionais formados no *stricto sensu* com formação específica na área de atuação. Grande parte dos professores participa de projetos de extensão na Universidade e tem produção científica.

De acordo com Silva e Rausch (2009), “a formação continuada na carreira do magistério, como em todas as profissões, é um processo que se constrói desde a formação inicial e se estende por toda a vida profissional do professor, envolvendo dimensões ético-políticas, técnicas, epistemológicas e político-organizativas” (SILVA e RAUSCH, 2009, p.16).

Encontra-se em processo de estudo o encaminhamento de vagas para concursos do quadro para os cursos do Departamento de Artes da FURB. As vagas a serem abertas visam ampliar o número de docentes em seu quadro de professores. Vale ressaltar que

alguns cursos de pós-graduação *stricto sensu* já se encontram em andamento na Região Sul do Brasil, o que possibilita a capacitação de docentes para a área de Artes Visuais e que permite, na atual conjuntura, a abertura dos concursos para o quadro da FURB.

## 4.2 FORMAÇÃO DISCENTE

O Curso de Artes Visuais da FURB encontra-se alinhado aos princípios de formação discente da Instituição. Segundo o documento (FURB/PROEN, 2006, p.38), “a formação discente consiste na apropriação de saberes científicos e no desenvolvimento de competências e habilidades, cujo objetivo é a formação intelectual e profissional”.

O Departamento de Artes criou e oferece, como forma de incentivar o aluno à continuidade de seus estudos os Cursos de Pós-graduação *lato sensu* “Arte Contemporânea” e o “O Ensino da Arte Fundamentos Estéticos e Metodológicos”, cujo quadro de professores conta com doutores da área que se destacam por suas pesquisas em suas universidades de origem.

Além da Pós-graduação *lato sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, Mestrado em Educação, detém linhas de pesquisa que possibilitam a realização de estudos e pesquisa no campo da Arte e da Arte na Educação.

A formação discente consiste na apropriação de saberes científico e no desenvolvimento de competências e habilidades, cujo objetivo é a formação intelectual e profissional. Ela se estrutura em espaços interativos de estudos e pesquisas, de reflexão e de troca de experiências entre professores/alunos e alunos/alunos. Na FURB, esta formação está baseada nos princípios e diretrizes estabelecidas neste PPC.

Destaca-se os eventos de extensão realizados em parceria com o Programa Institucional Arte na Escola - Pólo FURB, Instituições Universitárias do Sistema ACADE – Associação Catarinense de Fundações Educacionais, Secretarias de Educação e Fundações Culturais. Em função destas parcerias realiza-se o Seminário Estadual de Arte na Educação. Assim como, Semanas Acadêmicas, Finalizarte, Seminários das Licenciaturas e dos estágios, Oficinas de artistas vinculados às exposições de arte promovidos na Universidades, com o intuito de investir na formação discente.

## 5. AVALIAÇÃO DO PPC

O Colegiado de Curso entende que o PPC é um documento dinâmico e flexível, e tem a incumbência de proceder ao acompanhamento constante para efetivação deste documento. Paralelamente realiza diagnósticos contínuos visando novas demandas e a atualização do próprio instrumento. O PPC como instrumento de constante renovação e atualização, além da coordenação do Colegiado do Curso, é acompanhado pelos componentes do Núcleo Docente Estruturante - NDE. O cronograma básico do PPC conta com avaliações ao final de cada semestre. Os discentes participam deste processo por meio da representação acadêmica.

Para atender os DCNs de Artes Visuais e a demanda de profissionais solicitados pelo mercado de trabalho, o Colegiado do Curso, juntamente com o NDE, iniciou as discussões para a elaboração de uma nova matriz curricular e do seu alinhamento com as concepções filosóficas e metodológicas contemporâneas do Curso de Artes Visuais.

## 6 REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, n.24, pp. 5-15. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 31 de março de 2011.

DELAGNOLO, Deise Priscila; MENEGHEL, Stela Maria. **Avaliação de cursos superiores de música e teatro-interpretação: desafios para uma prática emancipatória**. In: Dynamis revista tecno-científica (out-dez/2007)vol.13, n.1. Publicação eletrônica, FURB, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho** /Fernando Hernandez; tradução Jussara Haubert Rodrigues. -Porto Alegre : ArtMed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista** Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da Rosa – 3ª. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilwert. **Curso de Artes da FURB: percurso de conquistas e desafios na formação docente.** In: Formação Docente: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB. Neide de Melo Aguiar Silva; Rita Buzzi Rausch; Stela Maria Meneghel (orgs). Blumenau: Edifurb, 2009.

SILVA , Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. **Concepções, Tendências e Práticas na Formação de Professores: os movimentos desenvolvidos na FURB.** In: Formação Docente: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB. Neide de Melo Aguiar Silva; Rita Buzzi Rausch; Stela Maria Meneghel (orgs). Blumenau: Edifurb, 2009.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã.** Dilvo I. Ristoff organizador. -Florianópolis: Insular, 2002.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB / PROEN. **Projeto Político Pedagógico.** Blumenau: Edifurb, 2006.

## **7 ANEXO**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS**

#### **CAPÍTULO I DO CONCEITO OU DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Artes Visuais, que consiste na elaboração de um trabalho final de graduação, cujos sub-temas são referentes às Artes Visuais e seu ensino, com as atividades desenvolvidas nas disciplinas específicas do curso.

**§ 1º** O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla.

**§ 2º** O TCC deverá ser elaborado pelo aluno(s), sob a orientação de um professor, aprovado pelo Departamento de Artes, por ele(s) escolhido(s).

#### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º** São objetivos da elaboração do TCC:

- I** – possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica, intelectual e criativa;
- II** - integrar e dinamizar as atividades acadêmicas;
- III** – realizar experiência de pesquisa e extensão;
- IV** – relacionar teoria e prática no âmbito das Artes Visuais.
- V** – integrar no TCC os conhecimentos adquiridos no período de estágio.

#### **CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA, DA MATRÍCULA E DA FREQUÊNCIA**

**Art. 3º** O TCC do Curso de Artes visuais está subdividido em TCC I e TCC II, necessariamente seqüenciais.

**Art. 4º** A matrícula é feita na data da reserva de vagas, respeitando-se a grade curricular do curso: TCC I na 7ª fase e TCC II na 8ª fase do curso.

**Art. 5º** O TCC I tem uma carga horária de 02 (dois) créditos acadêmicos e corresponde a 36 (trinta e seis) horas-aula. O TCC II tem uma carga horária de 09 (nove) créditos acadêmicos e corresponde a 162 (cento e sessenta e dois) horas-aula.

**Art 6º** A freqüência do acadêmico no TCC I ficará sob responsabilidade do professor da disciplina e deverá atender a 75% e do TCC II ficará sob a responsabilidade do coordenador de TCC.

#### **CAPÍTULO IV DO INÍCIO, DO DESENVOLVIMENTO E DA CONCLUSÃO**

**Art. 6º** Para iniciar o TCC, o aluno matricular-se-á na respectiva disciplina e deverá:

**I** – encaminhar requerimento ao professor coordenador do TCC, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar do início do semestre letivo, no qual se comprove:

- a)** o estabelecido no art. 4º deste Regulamento;
- b)** a escolha do sub-tema e do orientador;
- c)** a aprovação do plano de trabalho pelo orientador, elaborado pelo próprio aluno;

**II** - aguardar despacho favorável do coordenador do TCC, quanto ao requerimento citado no inciso anterior;

**III** – na disciplina TCC o aluno deverá:

- a)** desenvolver Monografia de acordo com as atividades previstas no plano de trabalho elaborado;
- b)** apresentar os resultados de uma pesquisa que aborde os sub-temas de uma das áreas específicas em que se articula o Curso de Artes Visuais.

**c)** expor oralmente a Monografia elaborada, perante uma banca examinadora (em sessão pública), na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do TCC.

**Art. 7º** O aluno deverá entregar a Monografia até 20 (dez) dias antes do término do respectivo semestre letivo, previsto no calendário acadêmico.

## **CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 8º** A supervisão do TCC é feita por uma coordenadoria, composta por um coordenador e pelos orientadores dos TCCs.

**Parágrafo único.** A carga horária do coordenador e orientador está definida pela Resolução n.o. 32/2007, de 19 de setembro de 2007.

**Art. 9º** O coordenador do TCC será indicado pelo Departamento de Artes e deve obter a respectiva autorização pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE.

**Art. 10.** A análise e a aprovação dos planos de trabalho ficarão a cargo do professor orientador e do coordenador do TCC.

**Art. 11.** O orientador, sugerido pelo orientando, terá o seu nome submetido à aprovação do coordenador, e a sua área de atuação deve ser compatível com os objetivos do TCC.

**Parágrafo único.** Ao orientador de TCC, professor da FURB, será computada a carga horária regulamentada de acordo com as normas em vigor na Universidade Regional de Blumenau (FURB), para cada aluno orientado.

## **CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 12.** Compete ao Coordenador:

I – coordenar e agilizar o intercâmbio entre entidades, empresas ou setores da FURB, visando apoiar o acadêmico no desenvolvimento do TCC;

- II** – administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos TCCs, de acordo com este regulamento;
- III** – disponibilizar este regulamento aos alunos e aos orientadores de TCC;
- IV** – estabelecer o cronograma semestral da execução do TCC;
- V** – submeter ao departamento os nomes dos professores indicados para atividades de orientação de TCC e sua respectiva carga horária;
- VI** – manter contato com os orientadores de TCC, informando-os sobre a estrutura, metodologia e apresentação do mesmo, visando ao aprimoramento e à solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos TCCs;
- VII** - homologar os planos de trabalho e respectivos orientadores propostos pelos alunos;
- VIII** – coordenar a apresentação dos TCCs;
- IX** – aprovar a banca examinadora;
- X** – determinar a forma de entrega dos TCCs aos membros da banca examinadora;
- XI** – receber os termos de avaliação do TCC emitidos pela banca examinadora;
- XII** - apresentar à Divisão de Registros Acadêmicos da Universidade, ao final de cada semestre, as notas atribuídas aos alunos;
- XIII** - manter arquivo atualizado com um exemplar, em meio magnético, de todos os TCCs aprovados;
- XIV** - apresentar relatório, ao final de cada semestre, ao colegiado do curso;
- XV** - encaminhar à Biblioteca Universitária da FURB um exemplar, em meio magnético, de todos os TCCs aprovados com nota igual ou superior a 9,0 (nove).

**Art. 13.** Compete ao orientador:

- I** – encaminhar, ao coordenador do TCC, declaração de aceitação de orientação do trabalho do acadêmico(s);
- II** – submeter o plano de trabalho do TCC a análise dos Comitês de Ética da FURB, quando o tema exigir;
- III** – estabelecer e cumprir o horário e o local de atendimento aos alunos nas dependências da FURB;
- IV** – orientar o aluno(s) e acompanhar o TCC em todas as suas etapas;
- V** – contatar com o coordenador do TCC para solucionar possíveis dificuldades que ocorrerem no desenvolvimento do trabalho;

- VI** – receber 03 (três) exemplares do TCC do(s) acadêmico(s), encaminhando-as ao coordenador em data a ser fixada por esse;
- VII** – participar como presidente da banca examinadora e sugerir membros para a composição da mesma;
- VIII** – estar disponível para participar de mais bancas examinadoras para cada orientando, conforme previsto no respectivo regulamento;
- IX** – apresentar relatório sobre as atividades desenvolvidas com o(s) orientando(s), mensalmente, ao coordenador de TCC;
- X** – certificar-se se na versão final do TCC todas as recomendações propostas pela banca examinadora foram realizadas, como condição para registro da nota;

**Art. 14.** Compete ao aluno:

- I** – apresentar o plano de trabalho, atendendo ao disposto no respectivo regulamento;
- II** – sugerir professor orientador e membros para a composição da banca examinadora;
- III** – elaborar o plano de trabalho e desenvolvê-lo, sob a supervisão do professor orientador, de acordo com o estabelecido no respectivo regulamento;
- IV** – participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador ou coordenador do TCC;
- V** – respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador e pelo coordenador;
- VI** – cumprir o horário de atendimento estabelecido com o professor orientador;
- VII** - selecionar o sub-tema, atendendo ao disposto no art. 1º deste Regulamento;
- VIII** – redigir o TCC;
- IX** – entregar 03 (três) exemplares do TCC ao orientador, até a data pré-estabelecida pelo mesmo, atendendo ao cronograma definido pelo coordenador;
- X** – apresentar oralmente o Memorial Descritivo perante a banca examinadora;
- XI** - encaminhar a versão final do TCC, em meio magnético, ao coordenador, devidamente assinada pela banca examinadora, até a data pré-estabelecida pelo mesmo;
- XII** - cumprir as normas deste Regulamento;

**Art. 15.** Compete à banca examinadora:

- I** – receber as cópias dos TCCs;

- II – inteirar-se dos termos do respectivo regulamento;
- III – realizar a avaliação do TCC, de acordo com os critérios do respectivo regulamento;
- IV – encaminhar os resultados da avaliação ao coordenador do TCC após a argüição, acompanhados do termo de avaliação.

**Parágrafo único.** Não haverá remuneração para a banca examinadora.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**Art. 16.** A estrutura e apresentação do TCC seguem as Normas Técnicas e a Metodologia do Trabalho Acadêmico adotadas pela Universidade Regional de Blumenau, as quais devem estar em conformidade com o que estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

**Art. 17.** O TCC deve primar pela autenticidade de sua autoria e veracidade técnico-científica dos dados, cuja falsificação é passível de sanções administrativas legais.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18.** As avaliações finais do TCC I e TCC II serão realizadas da seguinte forma:

I – TCC I – a avaliação será realizada pelo professor da disciplina e pelo orientador e será expressa por uma nota, de 0 a 10 (zero a dez), atribuída ao projeto desenvolvido pelo acadêmico, sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média igual ou superior a 6 (seis), satisfeitas as exigências contidas no respectivo regulamento.

II – TCC II – a avaliação será realizada pela banca avaliadora e será expressa por uma nota, de 0 a 10 (zero a dez), atribuída à monografia e à exposição oral do trabalho desenvolvido pelo acadêmico, sendo considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média igual ou superior a 6 (seis), satisfeitas as exigências contidas no respectivo regulamento.

§ 1º A nota do TCC II está condicionada à entrega formal do mesmo, após a apresentação pública, com as devidas correções, se houver.

**Art. 19.** A banca avaliadora do TCC de Artes Visuais é composta por:

I – orientador do TCC;

II – um professor ou profissional compatível com a área, indicado pelo Coordenador do TCC;

III – um professor da FURB, escolhido conjuntamente pelo acadêmico e orientador.

§ 1º A banca avaliadora é presidida pelo professor orientador;

§ 2º A nota final é a média aritmética simples das notas atribuídas individualmente, pelos membros da banca, ao TCC e à sua apresentação pública.

§ 3º Nos trabalhos desenvolvidos em dupla, as notas da apresentação oral são atribuídas individualmente e a nota do trabalho escrito é igual aos dois alunos.

**Art. 20.** A avaliação do trabalho escrito é feita com base nos seguintes requisitos mínimos:

I – escolha do tema: relevância e originalidade;

II – desenvolvimento lógico: clareza e precisão de raciocínio nas explicações, contextualização do tema, fundamentação teórica, relacionamento teoria/prática e capacidade de síntese;

III – redação: precisa, objetiva, clara e terminologia adequada;

IV - apresentação: uso das normas técnicas adotadas pela Universidade Regional de Blumenau.

**Art. 21.** A avaliação da apresentação pública baseia-se nos seguintes requisitos mínimos:

I – domínio do tema;

II – linguagem técnico-científica clara e adequada;

III – seqüência lógica;

IV – habilidade de comunicação;

- V – compreensão das questões propostas pela banca avaliadora;
- VI – clareza nas respostas às perguntas formuladas;
- VII – capacidade de reavaliar afirmações.

**Art. 22.** O tempo da apresentação pública de cada TCC é de, no máximo, 30 (trinta) minutos, com até mais 20 (vinte) minutos para argüição realizada pela banca avaliadora.

Parágrafo único. Para os TCCs realizados em dupla, cada aluno tem direito a 15 (quinze) minutos para a apresentação oral.

**Art. 23.** Somente os TCCs com nota igual ou superior a 9,0 (nove) podem ser encaminhados, em meio eletrônico, à Biblioteca Universitária da FURB.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 24.** Os professores orientadores somente são remunerados a partir da homologação do plano de trabalho, pelo coordenador do TCC.

**Art. 25.** Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso, ouvidas as partes envolvidas.